

ANO DE 2020

CRICIÚMA

UMA HISTÓRIA DE TODOS!

CRICIÚMA - UMA HISTÓRIA DE TODOS



CRICIÚMA
UMA HISTÓRIA DE TODOS!



Secretaria Municipal de Educação
Criciúma - SC

GUILHERME MEDEIROS HONORATO
JANIO CESAR CONTI
LIVIA DA SILVA
MICHELI DA COSTA BEZ BIROLO
SILVANA ALVES BENTO MARCINEIRO

CRICIÚMA: UMA HISTÓRIA DE TODOS!

1ª Edição

Criciúma
Secretaria Municipal de Educação
2020

Idealizador
Secretaria Municipal de Educação de Criciúma

Autores
Guilherme Medeiros Honorato
Janio Cesar Conti
Livia da Silva
Micheli da Costa Bez Birolo
Silvana Alves Bento Marcineiro

Organizadores
Livia da Silva
Micheli da Costa Bez Birolo
Silvana Alves Bento Marcineiro

Revisão ortográfica
Guilherme Medeiros Honorato

Ilustração e capa
Fabrício Agnes Rodrigues

Diagramação e impressão
Delta Print
(48) 34783900
www.deltaprint.ind.br

C928 Criciúma: uma história de todos / Livia da Silva, organizadora...[et. al.]
Criciúma: Delta Print, 2020.
129 p. : il. color. 28cm

ISBN 978-65-81822-00-2
Inclui bibliografia.

1. Criciúma (SC) – História. 2. Colonização – Criciúma (SC). I.
Honorato, Guilherme Medeiros. II. Conti, Janio Cesar. III. Silva, Livia da.
IV. Birolo, Micheli da Costa Bez. V. Marcineiro, Silvana Alves Bento. VI.
Título.

CDD 981.64

APRESENTAÇÃO

Historicamente, em sua trajetória, ao longo de seus 140 (cento e quarenta) anos, chegaram ao município de Criciúma africanos, alemães, italianos, poloneses, árabes, portugueses, espanhóis e, mais recentemente, venezuelanos, haitianos, paraguaios e tantas outras etnias. Todas elas possuem algo em comum: ajudaram e ajudam a construir a identidade e a história do povo criciumense. Por essa razão, o presente livro recebe o nome de “Criciúma: uma história de todos!”.

A necessidade de ter um material que conte a história de Criciúma, de forma lúdica e pedagógica, motivou a Secretaria Municipal de Educação de Criciúma a realizar uma pesquisa nos mais diversos documentos e iconografias, para a construção desta obra, a qual poderá ser utilizada pelos professores, a fim de explicar a história do povo e do município de Criciúma.

Registrar a história deste município, bem como socializá-la com os estudantes, é ajudá-los a se reconhecerem como sujeitos históricos e de direitos no mundo. Além disso, é permitir que a história não se perca ao longo do tempo e que o cidadão criciumense possa agir em sua sociedade, valorizando-a e sentindo-se pertencente a um lugar.

Organizado em capítulos, o livro “Criciúma: uma história de todos!” conta desde os primeiros habitantes, discutindo os povos indígenas e seu contato com colonos, passando pelos movimentos migratórios, os quais contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento social e econômico, perpassando pelos aspectos físico-naturais de Criciúma, assim como suas modificações ao longo dos anos.

Este livro possibilita uma reflexão sobre a realidade criciumense, para que, a partir dela, cada sujeito que faz parte dessa história possa contribuir no progresso de Criciúma.

Certamente este material entrará para as memórias de Criciúma.

Secretaria Municipal de Educação de Criciúma

PREFÁCIO

Caro leitor,

Participar da escrita deste livro nos possibilitou um olhar diferenciado para nossa Criciúma. Ousamos chamá-la de nossa, pois somos filhos desta terra, ou por ela fomos recebidos ao longo do tempo.

Ao pesquisarmos cada história, vieram-nos muitas reflexões e inquietações acerca da vida em Criciúma, em tempos passados. Podemos olhar para o presente e perceber as marcas dessa história, atribuindo outros significados às paisagens do município.

Por isso, no decorrer da leitura deste livro, você terá contato com personagens, os quais representam os diversos povos que participaram da história de Criciúma. Esses personagens, por meio de reflexões e inquietações, convidam-nos para conhecermos um pouco a respeito deste município.

Neste sentido, esperamos que, na leitura deste livro, você possa, além de conhecer a história da nossa terra, sentir-se parte dela, reconhecendo-se como sujeito de transformação e respeitando todos os atores da história de Criciúma e seus protagonismos.

Os autores

SUMÁRIO

Os primeiros habitantes	08
Os povos nativos de Criciúma	10
O primeiro contato entre bugres e colonos	12
A ocupação do território brasileiro	13
Movimentos migratórios	16
Os pioneiros italianos	19
A chegada dos africanos	22
A população negra cricumense	24
Os poloneses chegam a Criciúma	27
Da Alemanha para o Sul do Brasil	29
A imigração continua com a chegada dos espanhóis	31
O povo português e seu percurso até Criciúma	32
Os árabes compondo as imigrações em Criciúma	33
As imigrações atuais	36
Instalação do município de Criciúma	37
Cresciúma, Criciúma, Cressiúma ou Crixíúma?	39
Município: a unidade político-administrativa onde vivemos	40
Símbolos municipais	43





Aspectos físico-naturais de Criciúma	46
Limites de Criciúma	54
O rural e o urbano	59
Áreas rurais e urbanas do município de Criciúma	61
Criciúma, seus bairros e localidades	65
Aspectos econômicos: ontem e hoje	70
Ouro negro é encontrado em Criciúma	74
Cultura e turismo	80
Turismo	82
Espaços de lazer	86
Criciúma: a cidade dos parques	93
Energia elétrica	99
Os principais meios de comunicação	100
O sistema de transporte	103
Saneamento básico	108
Sistema público de saúde	112
Segurança pública	115
O sistema de educação de Criciúma	118
Meio ambiente	121

Somos responsáveis pela continuidade desta história122

Galeria dos prefeitos de Criciúma123



OS PRIMEIROS HABITANTES



Muitos historiadores afirmam que, por volta de 12 (doze) mil anos atrás, já havia pessoas morando nas terras onde hoje é o território brasileiro, as quais são consideradas ancestrais dos povos indígenas que viviam no Brasil, antes da chegada dos colonizadores. Isso significa que os indígenas são descendentes desses povos chamados pré-históricos.



Vamos fazer uma brincadeira? Utilize os códigos a seguir para decifrar este enigma:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
✌️	👉	👍	👎	👉	👉	👍	👉	👋	😊	😐	😞	💣	💀	🏠	🏠	✈️	⚙️	💧	❄️	✚	✚	⚙️	✚	☄️	🌙

✌️ ⚙️ ✈️ ✚ 👉 🏠 😞 🏠 👍 🏠

A palavra que você acabou de decifrar é o nome do profissional responsável por estudar algo muito antigo. Sabe como é possível? Por meio das diferentes pistas e vestígios deixados ao longo do tempo.

O enigma que você decifrou é algo semelhante ao que o povo pré-histórico fazia nos locais de sua moradia, denominadas de cavernas. Ele deixou marcas que representavam seu cotidiano, por meio de desenhos dentro e fora das cavernas.

Para deixar essas marcas, as pessoas utilizavam gravetos e ossos de animais como se fossem pincéis. Extraíam também pigmentos da natureza, em substituição às tintas conhecidas hoje, os quais vinham do sangue de animais, carvão e plantas. Atualmente, os desenhos e figuras deixados por esses povos são conhecidos como inscrições rupestres.



A partir dos estudos realizados em torno das imagens rupestres, foi possível saber como as pessoas viviam naquele período.

Além dessas inscrições, outros vestígios foram deixados pelos povos pré-históricos. Muitos deles são encontrados em atividades realizadas no cotidiano, como, por exemplo, durante escavações de terrenos para construção. As áreas onde são encontrados esses vestígios, denominam-se sítios arqueológicos.

Você sabia que, no município de Criciúma, existem sítios arqueológicos? Eles estão localizados nos seguintes bairros:

- Argentina;
- São Defende;
- Morro Albino;
- São Simão;
- Verdinho; e
- Morro Bonito.



A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) possui um Laboratório de Arqueologia, chamado de Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS), onde você poderá conhecer melhor as atividades relacionadas à arqueologia.

OS POVOS NATIVOS DE CRICIÚMA

Como você já sabe, antes da chegada dos colonizadores portugueses, o Brasil já era habitado por pessoas que viviam aqui desde muito tempo, inclusive em Criciúma. Essas pessoas são consideradas nativas.

Os nativos do Brasil foram chamados de “índios”, a partir de um engano dos portugueses, pois quando chegaram ao nosso continente, pensaram ter encontrado a Índia (país).



Assim, como é próprio dos seres humanos, os indígenas também tinham seus hábitos e seu modo de vida, ou seja, seu jeito próprio de falar, comer, morar, vestir, entre outros, de acordo com seu local de vivência.

As diferentes formas de organização entre os indígenas possibilitaram a formação de grupos, os quais foram chamados de “tribos” e estavam espalhados por todo território brasileiro.



Na região onde hoje se encontra Criciúma, não foi diferente: viviam aqui indígenas que ocupavam as terras antes da chegada dos imigrantes. Não havia tantos índios como em outras regiões do país, mas os que existiam mantinham seus costumes de caça, pesca, cultivo dos seus alimentos e outros. Os colonos chamavam-lhes de “bugres”.

Os bugres eram descendentes da tribo Xokleng, a qual vivia da caça e da pesca e andavam pela mata em busca de alimentos. Por esse motivo, eles não tinham uma moradia fixa, o que os enquadra como um povo nômade.

O PRIMEIRO CONTATO ENTRE BUGRES E COLONOS



Houve conflitos entre os bugres e os colonos na ocupação do território de Criciúma, isso porque, na ocasião, os “bugres”, que aqui já estavam, viam, nos imigrantes, um invasor do território (antes só deles) e, como era próprio de sua cultura andar pelas matas para conseguir comida, percebiam seu território ameaçado. Os imigrantes, por sua vez, achavam que encontrariam as terras desocupadas, pois elas foram prometidas a eles.

Por isso, era comum que o encontro entre bugres e colonos não fosse harmonioso.

Além disso, existem registros orais de imigrantes que tiveram contato com o povo indígena em Criciúma. Vamos conhecer um desses relatos.

Lembrança de Antônio Pedro Estevão

Minha mãe contava que havia muito bugre no mato, do outro lado do rio. Ainda estão lá dois pés de jaboticabeira onde os índios vinham comer jaboticabas. Moravam no Morro Mãe Luzia. Meu avô mais o padrinho de meu pai, Daniel, caçavam anta e tatete e outros bichos lá em Criciúma. Eram dois homens que não tinham medo de nada. Partiam daqui abrindo picada a facão e iam fazer as caçadas deles lá. Faziam um ranchinho e charqueavam a carne das caças. Os bugres vinham pelo lado de fora do rancho, em busca de fressuras para comer. As armas deles não eram de espoletas. Eram de pedra de bater. Caçavam de bodoque também, no mato muitas vezes encontravam bugres. Eles escondiam-se, sacudiam as sarocas. Criciúma era um lugar de muito bicho, por isso era o lugar de mais bugres [grifo nosso].

Disponível em: <https://narrativadeviagem.wordpress.com/2017/06/24/o-movimento-da-populacao-regional/> .Acesso em jun de 2019.

A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO



Todos sabem que os portugueses encontraram as terras onde hoje é o nosso país. Entretanto, você já se perguntou como eles fizeram para ocupar nosso imenso território?

Portugueses e espanhóis, anterior ao ano de 1500, ano da chegada dos primeiros colonizadores a terras brasileiras, viviam em conflito territorial na Europa. Por esse motivo, o Papa Alexandre VI realizou um acordo, por meio de uma divisão das terras da América entre os dois países, pois a Espanha já tinha conhecimento da existência da América. Essa foi a forma que o Papa encontrou para encerrar o conflito entre os dois reinos.

Então, você pode perceber que os portugueses não exploravam sozinhos o oceano. A Espanha também dominava conhecimentos marítimos e possuía frotas suficientes para desbravar o mar. Quando os portugueses chegaram ao território brasileiro, os espanhóis já sabiam da existência de parte da América.

A divisão das terras pelo Papa Alexandre VI foi realizada por intermédio do traçado de uma linha imaginária, onde a porção Oeste ficaria para a Espanha e a porção Leste para Portugal. Chamaram esse acordo de Tratado de Tordesilhas.

Observe o mapa:



Sutil, 2019

De acordo com o Tratado de Tordesilhas, de qual reino o município de Criciúma faria parte? Do reino de Portugal ou da Espanha? *Encontre a resposta observando o mapa.*

O território que hoje pertence ao Brasil, naquele período, ficou dividido entre os dois países. A parte Leste (Portugal) ainda ficou muito grande e não havia muitas pessoas interessadas em morar, o que se tornou um problema para Portugal. Eles precisavam encontrar uma maneira de proteger seu território, pois os espanhóis, não satisfeitos com sua metade, acabavam invadindo a parte que seria deles, não respeitando o acordo estabelecido, no Tratado de Tordesilhas. Além dos espanhóis, outros reinos também tinham interesse nessas terras.

Dessa forma, para distribuir melhor as pessoas por todo o território, os portugueses dividiram sua parte em 15 (quinze) lotes de terra, os quais receberam o nome de Capitânicas Hereditárias. Isso porque a palavra hereditária significa “aquilo que é passado para os descendentes” e, naquele tempo, elas eram passadas de pai para filho.

Cada parte dos 15(quinze) lotes era oferecida a pessoas de Portugal que tivessem dinheiro e fossem de confiança do rei de Portugal. Quem recebia o lote era chamado de donatário e tinha a função de ocupar e fazer as capitânicas darem lucro, por meio da exploração de suas terras.

Na época quando o Brasil foi dividido em capitânicas, o estado de Santa Catarina estava localizado na Capitania de Santana, a qual pertencia ao donatário Pero Lopes de Souza.

As capitanias eram divididas em sesmarias, que significa “lotes de terras”. Você já deve ter ouvido as pessoas falarem: “Comprei um lote!” ou “Quero comprar um lote”. Se estivéssemos no ano de 1534, diriam: “Comprei uma sesmaria”.



O sistema de sesmaria acabou quando houve o processo de Independência, em 1822. A partir disso, começou-se a criação das colônias, com o objetivo de povoar o sul catarinense e, consequentemente, o município de Criciúma.

No município de Laguna, existe um monumento alusivo ao Tratado de Tordesilhas. Ele foi projetado pelo arquiteto e historiador suíço Wolfgang Ludwig Rau (1916-2009), inaugurado em 7 de junho de 1975.



Monumento Alusivo Tratado de Tordesilhas Laguna -SC
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS



A Europa passou um período na história em que enfrentava muitos problemas, entre eles: as guerras, o grande crescimento da população, a pobreza e a falta de alimentos, entre outros. Em razão disso, as pessoas não estavam felizes e cada vez mais insatisfeitas.

Vamos identificar a Europa no mapa!



Sutil, 2019

Vamos conhecer um pouco mais dessa história.

Há muito tempo, tudo que era utilizado pelas pessoas passava por uma forma de produção muito simples, sem o emprego de máquinas e tecnologias para sua produção. Com o passar do tempo, a Europa iniciou uma grande revolução na fabricação de produtos, por meio da utilização de máquinas e equipamentos modernos. Esse momento da história ficou conhecido como Revolução Industrial.



A partir daí, houve a necessidade de mão de obra humana para trabalhar nas fábricas e aumentar a quantidade de produtos fabricados. Isso fez com que muitas pessoas se deslocassem do campo para morar nas cidades, em busca de uma vida melhor.

Muitas pessoas que chegavam às cidades nesta condição depararam-se com vários problemas, como, por exemplo, a falta de emprego, de alimentos, de moradia e de qualidade de vida.

Enquanto tudo isso acontecia na Europa, no Brasil havia uma preocupação com a ocupação e exploração das terras brasileiras, pois grande parte deste país ainda não estava ocupado por colonizadores. Por esse motivo, os governantes brasileiros incentivaram a vinda dos imigrantes europeus (alemães, italianos, poloneses e outros), os quais estavam passando por dificuldades socioeconômicas para colonizarem as terras brasileiras.

Esse incentivo ocorreu por meio de inúmeras propagandas positivas das terras brasileiras, feitas por seus governantes, de que, no Brasil, havia terras abundantes e produtivas. Graças a elas, as pessoas que estavam com problemas na Europa passaram a ver, nas terras brasileiras, uma oportunidade de transformarem suas vidas.

Como vocês já sabem, os indígenas já ocupavam essas terras antes da chegada dos portugueses. No início, a convivência entre os dois povos não foi conflituosa, pois havia a curiosidade dos indígenas em pessoas que nunca haviam visto. Ao mesmo tempo, existia o

interesse dos portugueses em explorar o território ocupado pelos índios.

Passado o período de curiosidade, os portugueses, que precisavam de mão de obra, passaram a realizar escambos com os indígenas, isto é, ofereciam objetos desconhecidos pelos indígenas em troca do trabalho.

Porém, na medida em que a necessidade de pessoas para trabalhar foi aumentando, os portugueses passaram a escravizar os indígenas, capturando e os tratando com muita violência.

Com o passar do tempo, a mão de obra indígena deixou de ser utilizada, pois havia grande resistência por parte deles em serem escravizados, bem como a morte de muitos em virtude de doenças contraídas dos portugueses (sarampo, varíola e gripe) e a contrariedade dos jesuítas na escravização desses povos.

Devido ao domínio sob os indígenas, os portugueses acumularam recursos para comprar africanos, um investimento lucrativo na época, pois os africanos já tinham conhecimento de técnicas de plantio, de criação de gado, de trabalho doméstico, dentre outros.

A luta dos africanos contra sua escravização era constante, pois tirava deles o direito de serem donos das suas próprias vidas. Depois de um tempo, foram apoiados por outros grupos de pessoas também contrários à escravidão. Além disso, ela era considerada, por muitos países, uma barreira para o desenvolvimento econômico, já que os escravizados não possuíam salário e, conseqüentemente, não tinham poder de compra para movimentar a economia local.

Então, diante de tudo o que estava acontecendo, a monarquia brasileira sentiu-se pressionada, e a abolição oficial do trabalho escravo aconteceu em 1888, com a Lei Áurea.

Após o período de libertação da escravatura, as pessoas negras não receberam nenhuma assistência para que pudessem continuar suas vidas de forma digna na sociedade. Isso significa que ficaram sem dinheiro, sem trabalho, sem moradia, muitos sem família. Além disso, não eram aceitas pela maioria das pessoas não-negras.

A partir disso, foi iniciado um movimento de trazer pessoas de outros países por livre vontade e com “promessas” de uma vida fácil.

Em razão dessa história de migrações, várias pessoas de diferentes nacionalidades chegaram ao Brasil e também aqui, ao município de Criciúma.

OS PIONEIROS ITALIANOS



Já foi estudado que a maioria dos colonizadores que chegaram a Criciúma vieram motivados por situações difíceis vivenciadas na Europa, por isso buscavam uma mudança de vida aqui.

De acordo com relatos dos imigrantes que aqui chegaram, havia um padre, na Itália, que fazia propaganda e incentivava a vinda de italianos para o sul do Brasil, durante as missas. Depois de um desses anúncios, o italiano Demétrio Dário ficou encarregado de organizar a vinda de 50 famílias italianas para o sul do nosso país.

As famílias, organizadas pelo italiano Demétrio Dário, saíram da Itália no dia 11 de novembro de 1879, em um grande navio.

A partir daí, até chegarem a Criciúma, os imigrantes italianos iniciaram uma longa viagem pelo mar, chegando ao Rio de Janeiro.



Sutil, 2019

Depois, continuaram em embarcações menores saindo do Rio de Janeiro, passando por Santos, depois Paranaguá, Desterro e, por fim, Laguna.



Sutil, 2019

Continuaram a viagem por terra, saindo de Laguna, passando por Tubarão, Urussanga, até chegarem a Criciúma.



Sutil, 2019

As viagens foram marcadas por muito sofrimento dentro dos navios, pois passavam fome, sede, sofriam com doenças, entre outros. Quando chegavam ao Brasil, encontravam a pessoa responsável por direcioná-los para a região onde seria sua terra. Essa pessoa designada para receber os imigrantes exercia a função de “Agrimensor”.

O caminho das famílias destinadas para Criciúma era cercado de perigos, pois passavam por estradas estreitas, chamadas de “picadas”, e por matas fechadas que precisavam ser abertas com os instrumentos que tinham em mãos. No trajeto, passavam necessidades como a falta de comida, de água e muito cansaço.



Em 6 de janeiro de 1880, esse grupo escolheu as margens de um rio para construir um pequeno povoado, onde se instalaram vinte e duas famílias de um grupo de imigrantes italianos. Os povoamentos mais próximos eram dos vizinhos Araranguá e Urussanga.

Essas famílias imigrantes tinham os seguintes sobrenomes: Pizetti, Scotti, Sônego, Benedet, Casagrande, De Luca, Dário, Pavan, Netto, Martinello, Pierini, Tomé, Zanette, Milanez, Darós, Biléssimo, Meller, Milioli, Ortolan, Venson, Piazza e Barbieri. Elas são consideradas as famílias pioneiras do nosso município. Tempos mais tarde, outras duas levas de famílias italianas chegaram a Criciúma: uma instalou-se na região do Rio Maina; outra, na Primeira Linha.

Depois de situados nesses locais, as dificuldades continuaram, pois as famílias deveriam construir suas moradias, fazer as terras produzirem, garantindo, assim, sua sobrevivência e de seus familiares.

Como foi estudado no início deste livro, os imigrantes italianos não eram os únicos na região, pois já existiam aqui os povos indígenas, os quais foram chamados de “Bugres” pelos imigrantes italianos. Por isso, indígenas e italianos tiveram uma convivência conflituosa, resultando em confrontos que, muitas vezes, terminaram em tragédias.

Neste sentido, europeus trouxeram contribuições para o desenvolvimento de Criciúma, trazendo consigo também vários costumes e tradições ainda presentes no cotidiano criciumense. Entre essas contribuições, é possível destacar os alimentos tipicamente italianos (pizza, macarrão, polenta), elementos do catolicismo (festas, santos de devoção, práticas religiosas), entre outras.

A CHEGADA DOS AFRICANOS



Há muito tempo, povos africanos foram trazidos para serem escravizados no Brasil. Quando chegavam aqui, a maioria deles eram separados dos seus familiares e ficavam com outros escravizados.

Vários deles eram separados até das pessoas que falavam a mesma língua. Tudo isso para que não pudessem conversar e organizar uma fuga.



Além disso, eles não podiam usar seu nome africano e eram batizados com nomes portugueses, tampouco praticar suas tradições. Essas condições vividas pelos africanos fizeram com que muitos elementos de sua história fossem apagados.

Hoje, por meio de pesquisas e com o avanço das ciências, alguns cientistas afirmam que muitos africanos escravizados no Brasil foram trazidos de países como Nigéria, Camarões, Gana e outros.

No Brasil, os africanos foram chamados de negros, e a vida deles não era nada fácil. Isso porque trabalhavam praticamente o tempo todo e sem nenhum pagamento, recebiam dos

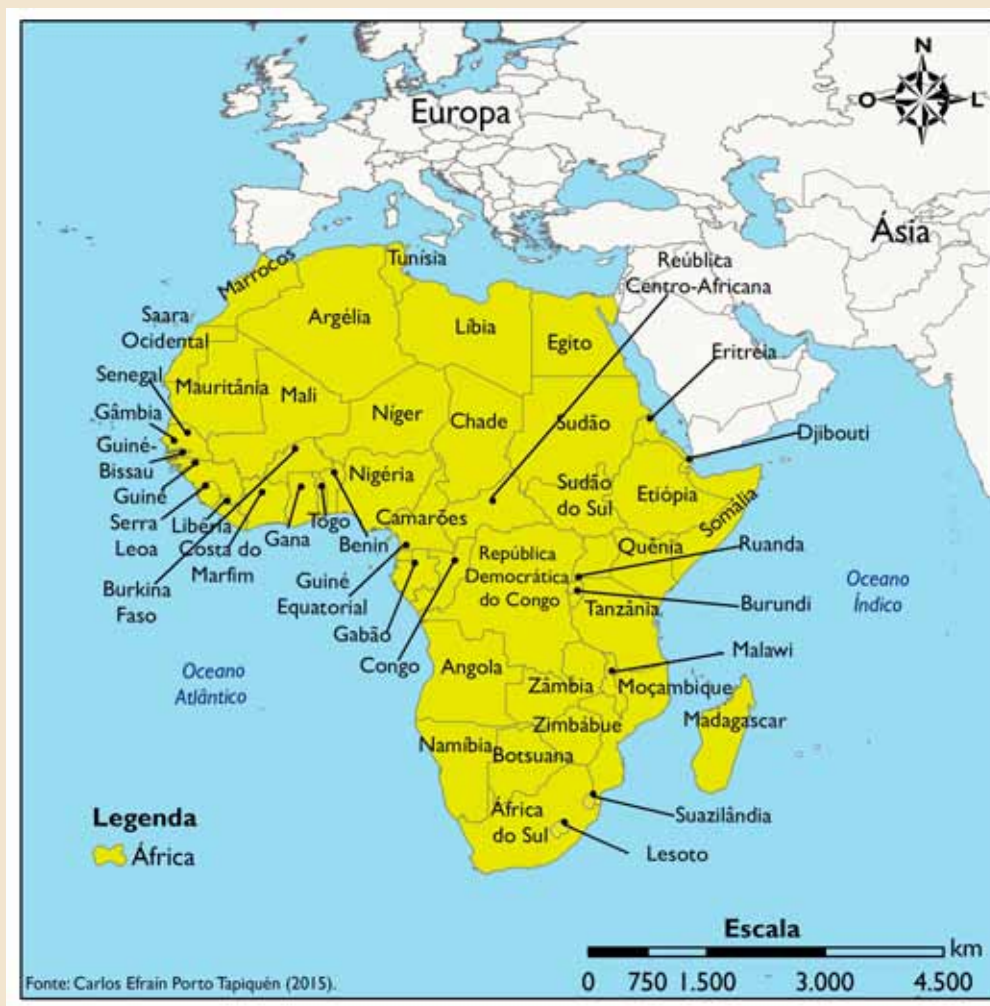
seus donos comida insuficiente e precária, sendo inseridos em locais com péssimas condições, chamados de senzalas.

Ao longo do tempo, existiram várias tentativas de fuga dos escravizados e, quando eram pegos, sofriam castigos violentos.

Alguns desses grupos conseguiram se organizar e fugir, formando os famosos quilombos, os quais ficavam escondidos nas florestas, onde as pessoas viviam em comunidades parecidas com o modo de vida que tinham na África. Isso tudo aconteceu por muito tempo, porém, com as constantes revoltas, foi conquistado o fim da escravidão.

Quando os negros conseguiram a liberdade, não ganharam condições dignas para viver, pois não tiveram moradia, dinheiro e nem ajuda do governo. Além disso, muitas pessoas continuaram tratando os ex-escravos com preconceito, como se fossem inferiores a eles.

Observe no mapa os países africanos:



Sutil, 2019

A POPULAÇÃO NEGRA CRICIUMENSE

Em Santa Catarina, o número de negros dominados foi menor, em comparação a outros lugares do Brasil.

Algumas pessoas de origem africana instaladas no local onde hoje é o município de Criciúma vieram de outros municípios catarinenses fugidos da escravidão.

A exemplo disso, histórias orais de pioneiros de Criciúma explicam que o Morro Estevão leva o nome de um homem negro fugido da escravidão, o qual vivia no local sozinho e, por isso, chamavam o morro de “Morro onde está o Estevão”, “Quele monte do Estevo”, até se tornar o Bairro Morro Estevão. Dizem ainda que esse homem veio da região de Jaguaruna e conseguiu sobreviver no local por causa da caça e do plantio de alguns alimentos.



Essas histórias, somadas a outros registros escritos, mostram a participação do povo negro em todo o processo de povoamento e de colonização de Criciúma, assim como sua contribuição no desenvolvimento econômico, social e cultural do município.

A presença da população negra em Criciúma está registrada na mineração do carvão, nos bairros operários da cidade, na Estrada de Ferro Tereza Cristina, entre outros. Sua marcante contribuição está retratada em vários locais, como no monumento em homenagem ao mineiro, localizada na praça Etelvina Luz, no centro da cidade. O “Monumento ao Mineiro” retrata um trabalhador de mina de carvão de muitos anos atrás, representado pelo Senhor Manoel Costa, um trabalhador negro da Companhia Carbonífera de Araranguá (CBCA).



Senhor Manoel Costa ao lado do “Monumento ao Mineiro”
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

A história da população negra ficou registrada também na Sociedade Recreativa União Operária, localizada no bairro Santa Bárbara.

Na época da construção desse Clube, havia grande segregação entre negros e brancos nos clubes da cidade. Muitos não aceitavam a entrada de negros. Dessa forma, o Clube União Operária foi construído voltado para a população negra.

A população negra reúne-se ainda hoje neste local, para palestras, debates e festividades.



Sociedade Recreativa União Operária/ Bairro Santa Bárbara
 Fonte: Arquivo/ DECOM

Como forma de lutar pelos direitos dos negros na sociedade criciumense, deu-se início a criação dos Movimentos Negros. Nesse contexto, é importante destacar o protagonismo e a liderança de Clotildes Maria Martins Lalau e Vilson Lalau, em seus trabalhos junto ao movimento negro de Criciúma.

Você sabia?

Clotildes Maria Martins Lalau e Vilson Lalau eram professores e deixaram grandes contribuições para a educação de Criciúma. Por isso, a Rede Municipal de Ensino de Criciúma possui uma instituição de ensino com o nome dela e outra com o nome dele, em homenagem a esses dois grandes personagens da história do município.

O movimento negro pode ser definido como uma organização social e política dos afrodescendentes que buscam superar problemas oriundos do racismo e combater a discriminação étnico-racial.

Em Criciúma, o primeiro Movimento Negro foi chamado de Associação da Etnia Negra de Tradição e Cultura, criada em 1978, com os encontros realizados na casa de Vilson e Clotildes, bem como na Sociedade Recreativa União Operária.

A partir dele, outros movimentos negros foram surgindo ao longo dos anos e, hoje, existem, no município, vários deles, como a Entidade Negra Bastiana, Confraria Amigos de Mandela, Coletivo Chega de Racismo, Anarquistas Contra o Racismo, entre outros.

Entre as várias conquistas da população negra, pode-se citar a criação da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Criciúma (COPIRC), do Programa Municipal de Educação para Diversidade Étnico-Racial (PMEDER) e do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial (COMPIRC), todos órgãos ligados ao governo municipal.



OS POLONESES CHEGAM A CRICIÚMA



Em 1890, dez anos depois da chegada dos imigrantes italianos a Criciúma, também vieram para o Brasil algumas famílias da Polônia, em busca da terra que diziam ter alimentação fácil e abundante, a verdadeira “terra prometida”.

Quando chegaram aqui, foram surpreendidos com um lugar de mata fechada, muito mosquito e outras dificuldades. Por isso, para garantir a sobrevivência, começaram a derrubar a mata e a construir barracos para moradia da família, cultivaram a terra para produzir seus alimentos, plantaram arroz, mandioca, cana-de-açúcar, melancia e pepino.

Em Criciúma, os imigrantes poloneses sempre tentaram manter o mesmo modo de vida que tinham em seu país de origem, valorizando sua cultura, em especial a religião.

As famílias polonesas não chegaram todas ao mesmo tempo, a maioria veio em três momentos diferentes, entre 1890 e 1891. Aos poucos, as famílias foram se instalando nas localidades de Linha Três Ribeirões, Linha Anta, Linha Cabral e Linha Batista.



Segundo relatos históricos, todos os imigrantes poloneses que aqui chegaram foram alfabetizados e tinham a preocupação de alfabetizar os seus filhos. Para tal feito, construíram algumas escolas.

Entre as famílias polonesas que vieram para Criciúma, as que se instalaram, na localidade de Linha Batista, valorizavam as atividades artísticas. Entre essas atividades, destacava-se a organização da orquestra da comunidade, a qual animava os bailes e as festas tradicionais.

Hoje, reproduzimos muitos costumes e degustamos comidas que são da tradição polonesa, como a bolacha de mel, o sonho recheado e o bolo com frutas secas.

A contribuição polonesa também ficou registrada no nome de muitas escolas, ruas, praças e monumentos, os quais levam os nomes das pessoas pioneiras que, de alguma forma, contribuíram para o crescimento do município. Na localidade da Linha Batista, por exemplo, uma das escolas municipais leva o nome do primeiro professor a lecionar a Língua Portuguesa na instituição para os poloneses e seus filhos. Essa homenagem refere-se ao polonês Casemiro Stachurski.



Escola Municipal Casemiro Stachurski / Bairro Linha Batista
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

DA ALEMANHA PARA O SUL DO BRASIL



Os imigrantes alemães vieram de uma parte da Alemanha conhecida como Região de Mosela. Ao chegarem a Santa Catarina, instalaram-se, inicialmente, no local onde hoje fica o município de Palhoça.

Lá, os imigrantes alemães encontraram inúmeras dificuldades, principalmente a falta de um solo bom para o plantio. Isso porque a agricultura, naquela época, era a principal fonte de sobrevivência e de renda, por isso se fazia indispensável ter um bom solo para o cultivo dos alimentos.

Com as dificuldades encontradas, os imigrantes sentiram a necessidade de ir em busca de outro local para morar. No entanto, era necessário pedir autorização ao governo imperial para isso acontecer.

Naquele período da história, todas as terras pertenciam ao governo brasileiro. Dessa forma, quem mandava nelas era o imperador, o qual deveria autorizar as pessoas a utilizarem novas terras.



Após receber a autorização do governo imperial, os imigrantes alemães deslocaram-se para a região sul de Santa Catarina, chegando a Criciúma, em dois períodos diferentes.

O primeiro período aconteceu por volta de 1890, quando chegaram os primeiros imigrantes alemães e se instalaram nas localidades da Linha Anta e Linha Três Ribeirões. Esses imigrantes eram das famílias Linemberg, Peplau, Werner, Meumann, Mayer, Greismager e Mayster.

O segundo período aconteceu no ano de 1910, quando um grupo de famílias alemãs estabeleceu-se na região do Rio Mãe Luzia, em Forquilha, município este que ainda pertencia a Criciúma. O nome dessa nova colônia foi chamada de São João, hoje conhecida como São Bento Baixo.

Depois de estabelecerem-se em Criciúma, o trabalho dos imigrantes era basicamente nas plantações, construções de casas, abertura de estradas, construção de pontes, igrejas, entre outros.

Os imigrantes alemães contribuíram para o desenvolvimento de Criciúma, trazendo vários costumes e tradições presentes até hoje. É possível perceber os costumes na alimentação (salsicha, salada de batata, torta de maçã - chamada de *strudel* -, cuca, joelho de porco, batata recheada), na moda (calçados), nas festividades (Oktoberfest, aconteceu em 2018 no Parque das Nações).



A IMIGRAÇÃO CONTINUA COM A CHEGADA DOS ESPANHÓIS



No período em que a extração do carvão estava se tornando uma das principais atividades econômicas de nosso município, ainda não existiam pessoas capacitadas em realizar a atividade de mineração em Criciúma.

Assim, foi necessária a utilização de mão de obra de imigrantes que já tinham alguma habilidade nessa atividade econômica. Dessa forma, com a abertura das minas, o grupo de imigrantes espanhóis chegou trazendo os conhecimentos sobre a mineração e contribuiu com o desenvolvimento da atividade carbonífera na região.



Os imigrantes espanhóis chegaram em um grupo de 16 (dezesseis) homens solteiros, que foram morar em uma república cedida pela carbonífera.

Os primeiros espanhóis a se fixarem em Criciúma foram: Antônio Bastos, Antônio Libanez, Desidério Castanha, Domingo Damas, Eloy Diaz, Florindo Meis, José Contin Portella, Lucas Cortês e outros.

Além da contribuição nas minas de carvão, os espanhóis ensinaram muitas coisas desde sua chegada a Criciúma, deixando suas tradições, como, por exemplo, a dança, a culinária e as festas. Uma de suas especialidades é a paella, um prato típico, bastante conhecido, feito de frutos do mar.

O POVO PORTUGUÊS E SEU PERCURSO ATÉ CRICIÚMA



Antes de chegar a Criciúma, os portugueses instalaram-se no litoral, em uma ilha que chamaram de Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. Depois dali, foram também para outras duas cidades: São Francisco do Sul e Laguna.

Nesse período, para garantir a sobrevivência da família, os portugueses realizavam atividades de agricultura, pesca, produção de potes de barro ou cerâmica e confecção das rendas de bilro. Essas atividades contribuíram para o crescimento dos locais por onde passaram.

Os portugueses, em Santa Catarina, fixaram-se, principalmente, nas cidades mais antigas do estado, permanecendo nelas durante muito tempo. Porém, com o desenvolvimento de Criciúma, em função da mineração do carvão, muitos portugueses foram atraídos pela oportunidade de trabalhar nessa atividade e, também, na construção da Estrada de Ferro Tereza Cristina.

O primeiro descendente de português que chegou a Criciúma foi o Senhor Nicolau de Souza Machado, em 1905. Ele chegou sozinho e logo procurou integrar-se na comunidade italiana, e foi o primeiro professor brasileiro em Criciúma, o qual montou a primeira farmácia da região.

Jorge da Cunha Carneiro e Moacyr Jardim de Menezes, além de outros, também tiveram destaque em Criciúma. O primeiro destacou-se, principalmente, na economia do carvão, sendo engenheiro da Companhia Carbonífera Próspera; e Moacyr Jardim de Menezes, como professor.

Os portugueses deixaram marcas de sua cultura por onde passaram, não sendo diferente no município de Criciúma.

Você já deve ter visto pessoas por aí utilizando lenço ou xale. Talvez também tenha participado de alguma festa junina; pois bem, herdamos esses e outros costumes dos portugueses.

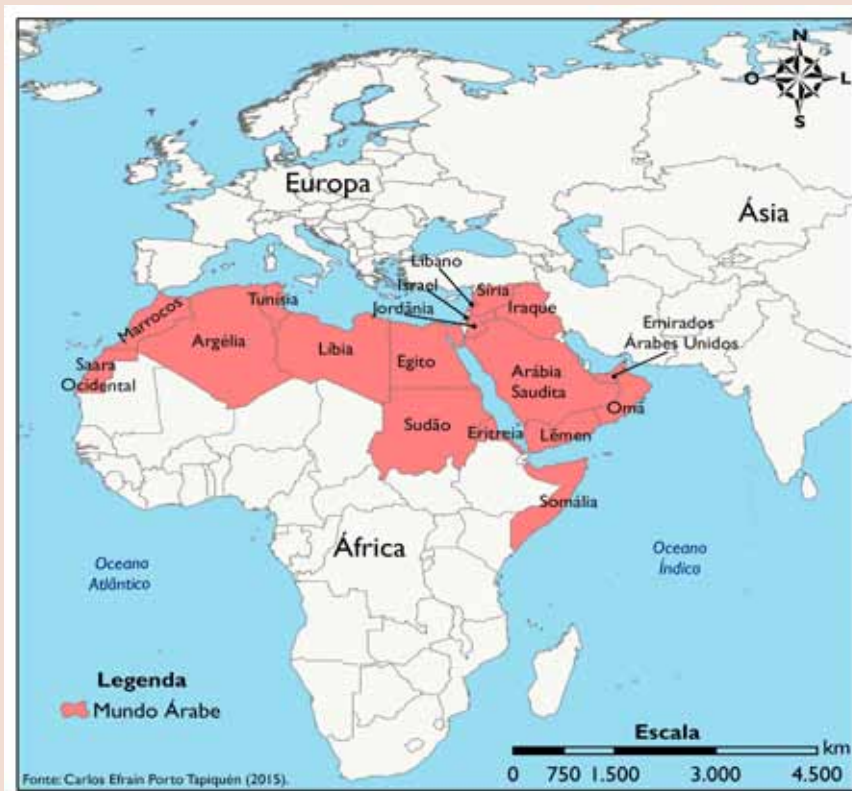


OS ÁRABES COMPONDO AS IMIGRAÇÕES EM CRICIÚMA



São considerados árabes os habitantes de uma região que se espalha entre países da África e Ásia. São chamadas de árabe, mesmo sendo de países diferentes, por terem traços culturais comuns, como o idioma.

Vamos ver onde fica esta região no mapa:



Sutil, 2019

Historicamente, o povo árabe organizava-se em grupos e, por motivos religiosos, alguns deles começaram a perseguir outros grupos árabes. Esse fato resultou em conflitos e problemas financeiros para a região, obrigando uma parte do povo a deslocar-se para outros países do mundo. Neste contexto, o Brasil foi um dos destinos escolhidos.

No Brasil, há registros de árabes desde o período em que o país era colônia de Portugal.

Em Criciúma, o primeiro registro da chegada da etnia árabe foi no ano de 1922.

Eles não vieram para o município em grupos. O primeiro era solteiro, sozinho e se chamava Habib Boulos. Quando chegou aqui, conheceu e se casou com Cândida Rovaris, filha do ex-prefeito Marcos Rovaris.

O nome de Habib Boulos foi aportuguesado para Abílio Paulo. Esta adaptação à língua portuguesa acontece, geralmente, para facilitar a pronúncia no país de destino.

Somente depois de 32 (trinta e dois) anos da vinda de Abílio Paulo, outras pessoas árabes começaram a chegar.

Os árabes que vieram para Criciúma, em sua maioria, dedicaram-se ao comércio, principalmente de tapetes e tecidos. Hoje, ainda se pode encontrar seus descendentes administrando alguns desses estabelecimentos, como a Loja Triunfante, localizada na Praça Nereu Ramos, no Centro de Criciúma.



Apesar da distância de sua terra, muitos descendentes do povo árabe costumam manter vivas as tradições, em especial as religiosas. É possível perceber isso todos os dias, ao meio-dia, quando o som de um cântico é entoado, em árabe, no templo chamado de Mesquita, situado próximo ao Paço Municipal.

As tradições e costumes dos povos árabes também estão presentes no cotidiano do povo brasileiro, como também dos criciumenses. Isso se reflete nos momentos em que se tiram os sapatos, ao chegar à casa de alguém, por exemplo. Segundo a tradição árabe, as impurezas da rua e sujeira não podem ser trazidas para dentro de uma residência. Além disso, cumprimentar amigos e familiares com beijo no rosto, tomar chá quente e decorar a casa com tapetes são heranças culturais deles, as quais também são adotadas por aqui.

No vocabulário da língua portuguesa, inúmeras palavras são contribuições desse povo. Palavras como açude, açúcar, alecrim, alfândega, almôndega, azeite, damasco, cenoura, esmeralda, garrafa, ímã, jasmim, laranja, limão, Nadir, papagaio, salada, tapete, xarope e xerife são alguns exemplos.



Mesquita Palestina

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

AS IMIGRAÇÕES ATUAIS



Muitas pessoas, assim como Hanna e sua família, moram fora do seu país de origem, por um processo de deslocamento chamado de migração. Chegaram a Criciúma, ao longo da história, imigrantes italianos, africanos, alemães, portugueses, poloneses, árabes e espanhóis e, nos dias atuais, continuamos a receber imigrantes.

A maioria das imigrações da história de Criciúma, foram motivadas por problemas existentes no país de origem dos imigrantes, os quais vieram em busca de novas oportunidades de vida, o que acontece ainda hoje.

Nos últimos anos, Criciúma recebeu imigrantes de vários países como Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Estados Unidos da América, Gana, Guatemala, Haiti, República Dominicana, Itália, Líbano, Paraguai, Peru, Portugal, Rússia, Senegal, Togo, Uruguai e Venezuela.

A maior parte dos imigrantes que o município tem recebido são oriundos do Haiti. Isso porque, no ano de 2010, o território haitiano sofreu com um grande terremoto, o qual devastou todo o país, deixando as pessoas em péssimas condições de sobrevivência. Além disso, o país passa por vários conflitos políticos e crises na economia, dificultando sua reconstrução.

A situação como a de Hanna mistura-se com as histórias de muitas outras crianças que têm chegado ao Brasil por diferentes motivos, que resultaram na saída dos seus países de origem. Essas crianças ou adolescentes deixam para trás muitos antecedentes culturais, laços familiares, amizades e pertencimento para iniciar a socialização em um novo país. Dessa forma, passarão por vários desafios, como conhecer o município, adaptar-se a costumes e regras diferentes daquelas que estavam habituadas. Além disso, precisam se adaptar a uma nova escola, outras regras e idioma diferente.

Por isso, faz-se necessário esforçar-se para conhecer mais a respeito da cultura do país de origem dessas pessoas, ser paciente, falar sem pressa, de maneira suave e com uma linguagem de fácil compreensão. Isso facilitará a adaptação e o impacto cultural poderá ser menor.

INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA



No período da chegada dos imigrantes a Criciúma, não existia o cargo de prefeito. A pessoa responsável por administrar um município era chamada de superintendente.

Dessa forma, quando a Colônia de Criciúma foi fundada, sua administração era de responsabilidade de uma pessoa de Araranguá, que exercia o cargo de superintendente.

Com o passar do tempo, a Colônia de Criciúma passou a solicitar melhorias ao superintendente de Araranguá, porque sua população estava aumentando e as atividades econômicas se desenvolvendo. Essas mudanças mostraram a importância de ter uma pessoa que ficasse mais próxima da população, a fim de poder atender melhor às necessidades locais. Dessa forma, em 1892, a Colônia de Criciúma foi transformada em Distrito de Paz.

As colônias transformadas em Distritos de Paz passavam a ter direito a um intendente, uma pessoa indicada pelo superintendente, no caso de Criciúma com a função de comandar e representar o Distrito de Paz de Cresciúma para a Superintendência de Araranguá.

O senhor João Zanette foi o indicado para ser o intendente da Colônia de São José de Cresciúma, forma como nosso município era chamado naquela época.

Com o aumento da população, do crescimento do comércio, do desenvolvimento da agricultura e, principalmente, com a extração do carvão e a construção da Estrada de Ferro Tereza Cristina, iniciou-se por parte da população um interesse em ter autonomia administrativa. A população não queria mais ser administrada por Araranguá.

Assim, um grupo de pessoas, formado pelos senhores Marcos Rovaris, João Bortoluzze, Pedro Benedet, Gabriel Arns, Fábio Silva e Olivério Nuernberg, levou até o governador o pedido de emancipação de Criciúma.

Depois de muitas lutas, foi aprovada a Lei nº 1.516, de 4 de novembro de 1925, a qual emancipava o nosso município a partir de 1º de janeiro do ano seguinte, com o nome de Cresciúma.



Com o município emancipado, o governador de Santa Catarina precisou escolher um superintendente, o Senhor Marcos Rovaris. Ele ocupou o cargo até a realização da primeira eleição.

No dia 1º de janeiro de 1926, uma grande festa aconteceu para comemorar a instalação do município de Criciúma. O povo ficou muito feliz, era um momento de festa! Por isso, todos esperavam a chegada das autoridades e convidados importantes da região na estação de trem. Esse foi um grande evento, e a cidade estava limpa e toda enfeitada.

O trem chegou trazendo as autoridades esperadas para o momento, e a banda de Imbituba tocou o Hino Nacional, assim como várias músicas durante o cerimonial. Esse dia foi festejado até a madrugada.



Instalação do município de Criciúma
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

CRESCIÚMA, CRICIÚMA, CRESSIÚMA OU CRIXIÚMA?



Há bastante tempo, quando o carvão estava no auge da economia do nosso município, as ferrovias não possuíam apenas a função de transportar o carvão. Elas passaram a ser utilizadas também, na locomoção das pessoas de um município para o outro. Por isso, naquela época, cada um tinha uma estação de trem, onde as pessoas embarcavam e desembarcavam, como ocorre nas rodoviárias e terminais de ônibus atualmente.

Cada estação de trem tinha um nome, e nem sempre era o mesmo do município, como, por exemplo, em Araranguá, o nome era Barranca.

Essa diferença de nome causava muita confusão para os passageiros, pois, muitas vezes, não sabiam onde desembarcar (porque não encontravam o nome do município). Então, o diretor da Estrada de Ferro Tereza Cristina recebeu ordens para adequar o nome das estações de trem ao nome dos municípios.

Logo, a estação localizada no nosso município passou de Cresciúma para Criciúma, mudando, assim, o próprio nome do município.

Naquela época, a escrita do nome do município era feita de diversas formas: Cresciúma, Criciúma, Cressiúma e Crixíuma. Todas elas aproximando-se da palavra indígena que dá origem ao nome do município. Por isso, para uniformizar, foi escolhida a escrita Criciúma. Isso aconteceu, oficialmente, em 1948.

O nome Criciúma teve origem indígena e se refere a um capim, cujo significado é “vara lisa e delicada”, uma espécie de gramínea que existia em grande quantidade no município.



Capim Cresciúma localizado na Praça Nereu Ramos
Fonte: Arquivo/ DECOM

MUNICÍPIO: A UNIDADE POLÍTICO-ADMINISTRATIVA ONDE VIVEMOS



Para viver-se bem no lugar onde se mora, precisamos de alguns serviços considerados essenciais às pessoas, como: hospitais, postos de saúde, escolas, creches, coleta de lixo, água encanada e tratada, entre outras coisas.

Dessa forma, para assegurar esses serviços essenciais, um município é administrado a partir de uma organização formada por Três Poderes. São eles: o Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário. Eles não têm relação com a força física ou biotipo do corpo humano. Na verdade, a palavra “poder”, aqui, representa a grande responsabilidade das pessoas que ocupam esses cargos para assegurar os direitos da população do município.

As pessoas que fazem parte do Poder Executivo e Legislativo são escolhidas por meio do voto da população, em um processo chamado de eleição.

Agora que se conhece a importância dos Três Poderes, será apresentado mais sobre as características deles.

O **Poder Executivo** tem a função de governar e administrar o município, de acordo com as leis vigentes. O líder desse poder é o prefeito, auxiliado pelo vice-prefeito e secretários municipais. Juntos, eles têm a função de colocar em prática as decisões sobre os serviços públicos necessários à qualidade de vida da população.

Em Criciúma, existem três subprefeituras, chamadas também de intendências. Elas estão localizadas nos bairros Rio Maina, Quarta Linha e Santa Luzia, servindo para atender a população, de forma mais eficiente, na resolução de pequenos problemas.



Intendência do Distrito do Rio Maina
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)



Prefeitura Municipal de Criciúma / Bairro Santa Bárbara
 Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Prefeitura Municipal de Criciúma / Bairro Santa Bárbara
 Fonte: Arquivo/ DECOM

Ao final deste livro, você encontrará a fotografia de todas as pessoas que estiveram à frente do Poder Executivo Municipal, os prefeitos.

Atualmente, o chefe do Poder Executivo do município de Criciúma é o Senhor Clésio Salvaro, o qual está em sua segunda administração; quanto ao vice-prefeito, é o Senhor Ricardo Fabris.

Os secretários municipais são escolhidos pelo prefeito e estão distribuídos nas seguintes secretarias:

- Secretaria Geral;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Secretaria Municipal da Saúde;
- Secretaria Municipal da Assistência Social e Habitação;
- Secretaria Municipal da Fazenda;
- Secretaria Municipal de Infraestrutura, Planejamento e Mobilidade Urbana.

Agora você pode pesquisar as responsabilidades de cada Secretaria Municipal e seus respectivos secretários para compartilhar com os colegas.

O **Poder Legislativo** tem a função de criar e aprovar leis em benefício da população e da melhoria do município. Ele é formado pelos vereadores, os quais criam e aprovam leis para determinar o que pode ou não pode ser feito com o dinheiro municipal.

Você sabe de onde vem esse dinheiro?

Vem de toda a população que, ao comprar qualquer produto, paga um valor que será direcionado para o governo. Ele é chamado de impostos ou tributos e deve ser utilizado pelo município na melhoria de serviços para a população. Vamos ver um exemplo de impostos/tributos no cupom fiscal!



Secretaria Municipal de Educação (2020)
Imagem adaptada.

Por isso, vale lembrar sobre o cuidado e a valorização de todo o patrimônio e serviços adquiridos pela prefeitura, como, por exemplo, a estrutura e os materiais que existem na escola, no posto de saúde, nos parques, etc. Todos eles são comprados com o dinheiro, pago por meio dos impostos.

Atualmente, o município de Criciúma possui 17 (dezesete) vereadores e eles possuem uma sede própria, conhecida como Câmara de Vereadores.

Agora, você pode pesquisar o nome dos atuais vereadores de Criciúma e, quem sabe, fazer uma visita a Câmara de Vereadores.

O **Poder Judiciário** é responsável por defender os direitos dos cidadãos, promovendo a justiça e garantindo o cumprimento da lei. O Poder Judiciário é exercido por Juízes de Direito, procuradores e promotores públicos, os quais atuam nos tribunais de justiça e julgam aqueles que descumprem a lei.

Entre os juízes que compõem o poder judiciário, existem os responsáveis pela área criminal, familiar, especial, execuções penais, entre outros. Em Criciúma, o Poder Judiciário situa-se em um local chamado Fórum.



Fórum da Comarca de Criciúma / Bairro Milanese
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

SÍMBOLOS MUNICIPAIS



Os símbolos municipais são figuras que representam a identidade do município. Eles são representados por desenhos, músicas e outros objetos relacionados a algo importante que o município quer homenagear, como, por exemplo, a história de seus colonizadores, o período de fundação, entre outros.

Os símbolos dos municípios são a bandeira, o brasão e o hino, e cada município possui seus próprios. A bandeira de Criciúma conta a história da formação do município. Ela foi criada por Arcinoé Antonio Peixoto de Farias, é constituída por faixas que unem os cantos da bandeira e vão em direção ao centro. Elas representam o poder municipal, que se estende a todas as partes do território. Cada área dividida por essas faixas representa propriedades rurais de Criciúma. No centro da bandeira, há um círculo com o brasão municipal, representando a sede do município.



Fonte: Arquivo/ DECOM

O Brasão Municipal é representado por um escudo que tem, em sua volta, vários desenhos. Cada um deles representa uma parte da história do município de Criciúma.



Faixa azul: Rio Criciúma—em suas margens, começou a fundação do município.

Chaminé com engrenagens:
as indústrias instaladas
no município.

Carvão: riquezas minerais.

Listel vermelho: destaca as datas (1880 - Fundação, e 1925 - Emancipação).

Ao conhecer os símbolos municipais, fica mais fácil saber quais as instituições compõem o Poder Executivo, como postos de saúde, escolas, entre outras que estão identificadas com esses símbolos. Por meio dos símbolos, é possível identificar também construções civis, veículos automotores e documentos oficiais que representam órgãos administrados pelo Governo Municipal.

O hino municipal é tocado em cerimônias realizadas pelo governo, em atos cívicos e em datas especiais.

Muitas palavras do Hino não são utilizadas com frequência no dia a dia. Por isso, com o auxílio do dicionário, liste e descubra o significado das palavras que você não conhece, pois isso vai ajudá-lo a compreender melhor o sentido das frases do nosso Hino. Vamos conhecê-lo!

HI NO DE CRICIÚMA

*Criciúma nasceste menina,
Foi teu berço plasmado em carvão,
Hoje és uma aurora brilhante,
De uma nova e feliz geração.*

*Salve, salve Criciúma
Ao Brasil queres servir
De carvão foi teu berço
De progresso é teu porvir*

*Criciúma outrora tu foste
A semente modesta e feliz
Hoje és capital do trabalho
E orgulho de nosso país.*

*Salve, salve Criciúma
Ao Brasil queres servir
De carvão foi teu berço
De progresso é teu porvir*

*Criciúma és mãe dedicada
Destes filhos de teu céu azul;
É do amor, a canção mais sublime,
Prazerosa Rainha do Sul.*

*Salve, salve Criciúma
Ao Brasil queres servir
De carvão foi teu berço
De progresso é teu porvir*



Você também poderá ouvir o Hino Municipal em um celular, por meio do QR Code:

QR Code (Quick Response Code), isto é, um código de barras criado, em 1994, que tem a função de escanear, por meio de telefones celulares equipados com câmera, a fim de converter em textos informações pessoais, cartões de visita, entre outros, conforme demonstrado no ícone ao lado.

ASPECTOS FÍSICO-NATURAIS DE CRICIÚMA



Basta observar a paisagem para perceber várias ondulações ao longo do caminho. A essas ondulações e formas que a superfície da terra apresenta chamamos de relevo.

As formas de relevo, no Brasil, podem ser divididas em três grandes grupos: os planaltos (áreas elevadas, com a superfície bastante ondulada); as planícies (áreas planas); as depressões (são formas onduladas em áreas mais baixas que o relevo ao seu redor).

O município de Criciúma está posicionado entre a Serra Geral e o mar. A porção de relevo em que o município está situado é chamada de Depressão da Zona Carbonífera Catarinense. Cabe destacar que não é perceptível essa forma de relevo por conta de sua extensão. Só seria possível perceber as áreas mais altas nos arredores de Criciúma a partir de um voo bem alto.

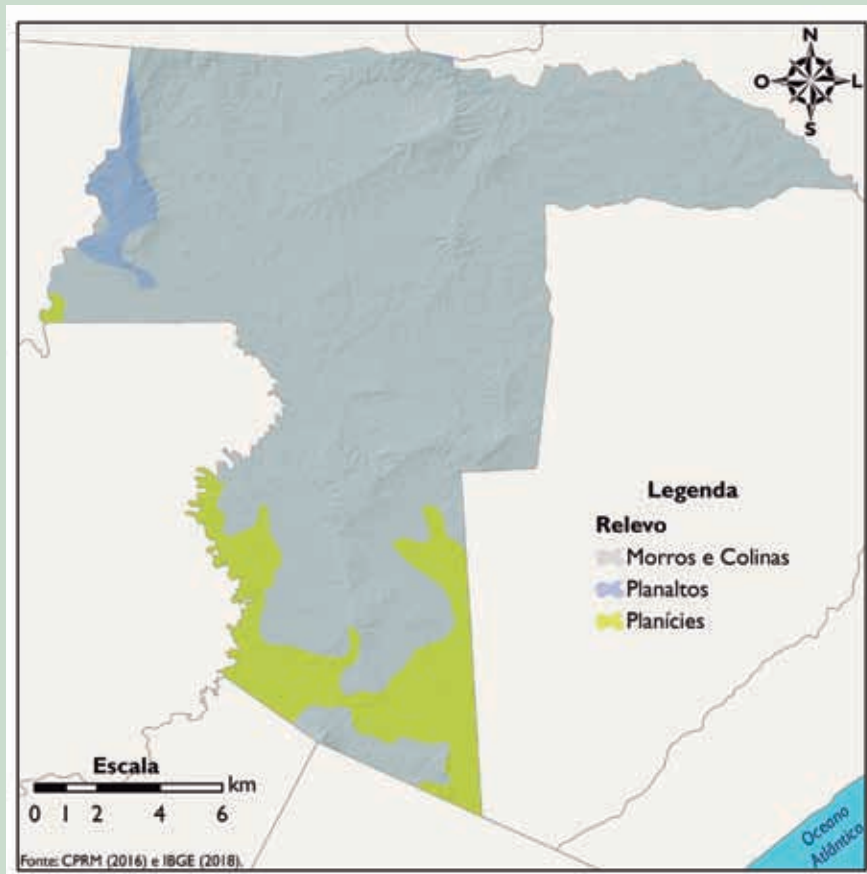
Característica de áreas de depressão, a Depressão da Zona Carbonífera Catarinense é bastante irregular e pode ser encontrada aqui em áreas mais altas, como morros e colinas, além de outras mais baixas, como vales e planícies.

Exemplo disso é o centro do município de Criciúma. Ele é uma área mais baixa que o seu entorno. Todavia, esse fato não faz com que se considere o centro de Criciúma uma depressão. Essa região é mais baixa e alongada, por ser o local da passagem de um rio. Então, o centro de Criciúma é considerado um vale.

O vale, em Criciúma, possui um rio que leva o mesmo nome do município, o Rio Criciúma. Ele é quase imperceptível na paisagem, pois é bem aberto, como se formasse uma letra "U".

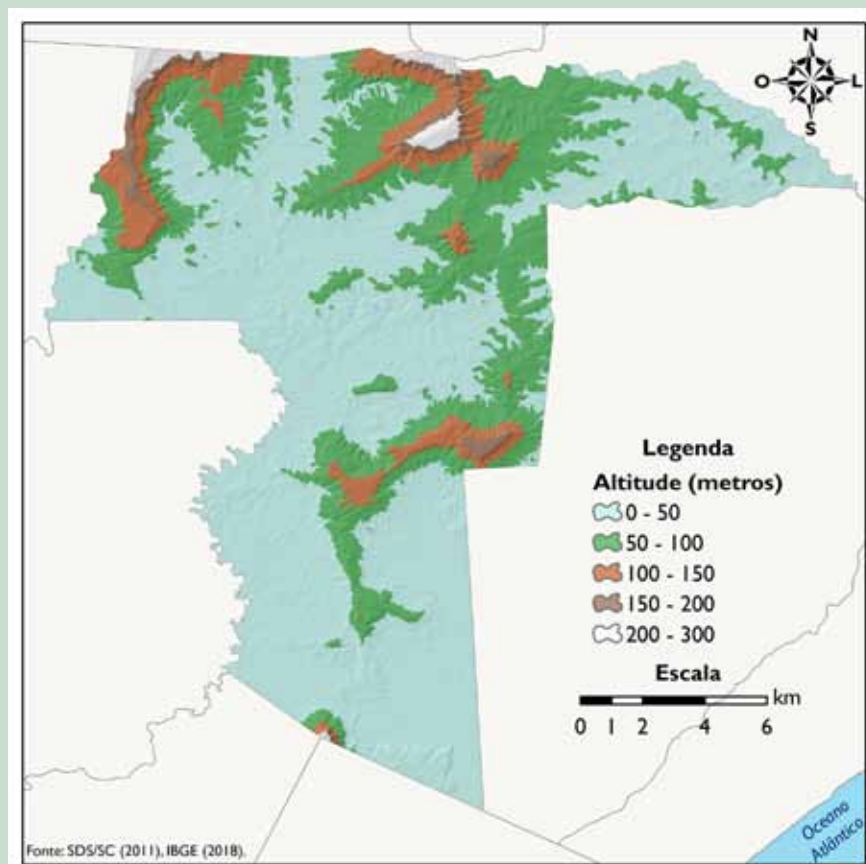
No que se refere à totalidade do território de Criciúma, sua porção norte é mais elevada que sua porção sul. Isso acontece em função da presença de uma falha, ou seja, uma ruptura na estrutura do relevo chamada de "falha Criciúma". Essa falha dividiu o município em dois blocos, deixando o bloco norte mais elevado, originando, assim, o Morro Cechinel.

Relevo de Criciúma



Sutil, 2019

Hipsometria de Criciúma



Sutil, 2019

Além do Morro Cechinel (Bairro Mina Brasil), em Criciúma, é possível destacar outras áreas mais elevadas, como o Morro Estevão (Bairro Morro Estevão), o Morro Mãe Luzia (Bairro Mãe Luzia), o Morro Casagrande ou o Morro do Céu (Bairro São Cristóvão), o Morro da Cruz (Bairro Mina União) e o Morro Albino (Bairro Morro Albino e outros).



Morro do Céu, Criciúma/SC
Foto: Ulisses Job Lima

Clima



A quantidade de chuva e as características da temperatura em determinado lugar são condições que definem o seu clima. Isso significa que o clima é definido de acordo com as características atmosféricas do local, no decorrer do ano.

Você deve ter percebido que, em Criciúma, no decorrer do ano, alguns meses já são conhecidos por terem temperaturas mais frias; outros meses, mais quentes. Essa e outras características fixadas, ao longo desse período, conferem a este município um clima **subtropical**.

O clima subtropical é conhecido pela presença de quatro estações bem definidas: o verão quente, o outono ameno, o inverno frio e a primavera amena. Diferente de outros tipos de clima, as chuvas se distribuem durante todo ano.

O fato de o município de Criciúma estar localizado numa área mais baixa em relação ao

relevo do seu entorno faz com que os dias de inverno sejam ainda mais frios e os dias de verão ainda mais quentes, diferente de outras partes da região de clima subtropical. Você sabe o motivo? Então, fique atento nesta informação:

No verão, em Criciúma, há menor circulação de ventos que atuam nessa estação, em função das áreas altas nos arredores do município. Essas áreas mais elevadas agem como uma espécie de barreira para os ventos, impedindo a sua passagem.

No entanto, no inverno, as temperaturas são bastante frias, pois o ar mais frio é mais **denso** e tende a ir para áreas mais baixas.

Você já percebeu que os ares-condicionados são instalados na parte superior das paredes ou nos tetos? Talvez a resposta esteja aqui!

Fique de olho na tal densidade!

A densidade de um material é a relação da sua massa e o volume ocupado por ele. Conseguiu entender?

Esse conceito pode parecer complicado mesmo. Então, entenda melhor observando que alguns materiais flutuam e outros afundam em uma bacia com água. Para isso, insira um barquinho de papel-alumínio numa pequena bacia com água e verifique se ele flutua ou não.

Depois, amasse bem esse papel, transformando o barquinho em uma pequena bolinha de alumínio e a coloque novamente na bacia, observando se ela flutua ou não.

Agora responda: qual deles afundou? O barquinho ou a bolinha de alumínio?

É possível ainda realizar a experiência montando um grande quadro AFUNDA ou NÃO AFUNDA, inserindo alguns materiais em uma pequena bacia de água.

A partir daí, é possível destacar apenas que um objeto flutua ou não de acordo com sua densidade, comparada com a da água.

Podemos dizer, então, que objetos mais pesados que a água possuem densidade maior, enquanto objetos mais leves que a água possuem densidade menor.

Vegetação

Agora que se conhece um pouco mais sobre o relevo e também sobre o clima de Criciúma, será estudado sobre a sua vegetação natural, ou seja, o conjunto de plantas que nascem e crescem naturalmente no município. Isso ocorre porque a vegetação depende diretamente do tipo de clima e de relevo de determinada região.

Em Criciúma, quando existiam apenas os povos nativos (chamados de bugres, como você já sabe), existia uma imensa cobertura vegetal chamada de Mata Atlântica. Esse tipo de formação vegetal é composta por uma diversidade de espécies de plantas, como árvores, ervas e arbustos.

A partir do momento da chegada dos primeiros colonizadores no município de Criciúma, a Mata Atlântica original foi, aos poucos, derrubada para dar espaço às criações de animais, plantio de alimentos e uso da madeira.

Esse processo, somado ao desenvolvimento de outras atividades humanas e ao aumento populacional, fez com que hoje Criciúma não tenha mata original. A Mata Atlântica, em Criciúma, pode ainda ser encontrada em alguns lugares do município, como em áreas muito altas e de difícil acesso.

A vegetação que há hoje, em Criciúma, não é considerada Mata Atlântica original?

A resposta para essa pergunta é não. Isso porque muito do que se pode encontrar hoje, pelo município, é chamado de **matas secundárias**. Utiliza-se esse nome para falar das espécies que surgiram depois que determinada área de Mata Atlântica deixou de ser utilizada pelas pessoas.



Vegetação Morro Cechinel, Criciúma/SC
Foto: Ulisses Job Lima

As águas criciumenses

A água, um importantíssimo recurso natural na vida dos seres vivos, pode ser encontrada em vários lugares e de várias formas na Terra. Ela faz-se presente em rios, lagos, lagoas, solos, oceanos, entre outros, de forma líquida, sólida e gasosa (estados físicos da água). A água não fica parada nos lugares, ela vai passando de um estado físico para outro.

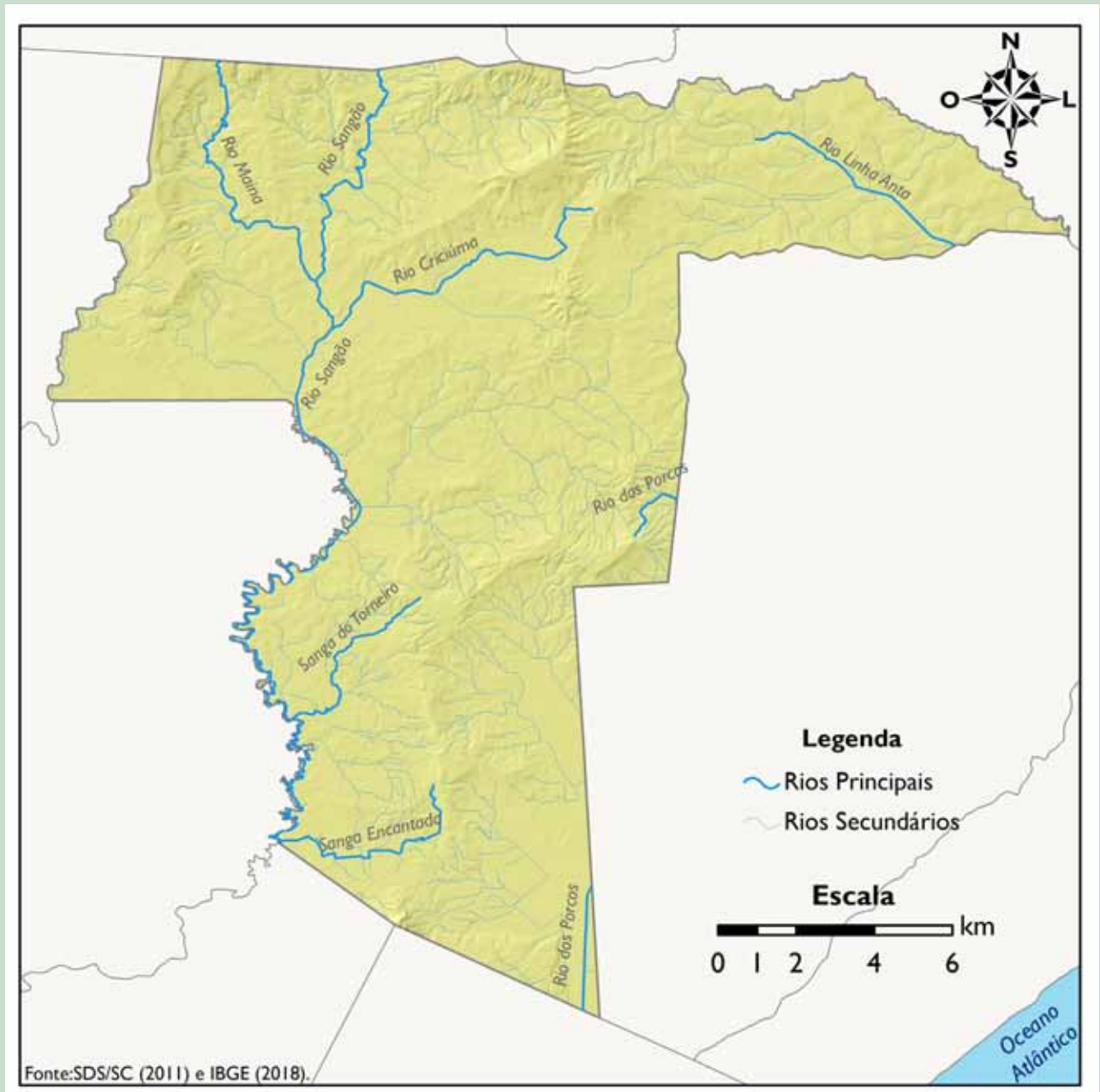


De toda a água presente no planeta, estudaremos as águas superficiais do município, especialmente aquelas presentes nos nossos rios. Ela se desloca constantemente e percorre vários caminhos na Terra, modificando a paisagem, modelando o relevo e contribuindo no desenvolvimento da vegetação.

No município de Criciúma, existem muitos rios, mas é possível apontar alguns como principais, pelo seu tamanho e quantidade de água.

O Rio Mãe Luzia, Rio Sangão, Rio Maina, Rio Criciúma, Rio Ronco D'água, Rio Linha Anta e Rio Cedro são alguns dos principais rios do município.

Hidrografia de Criciúma



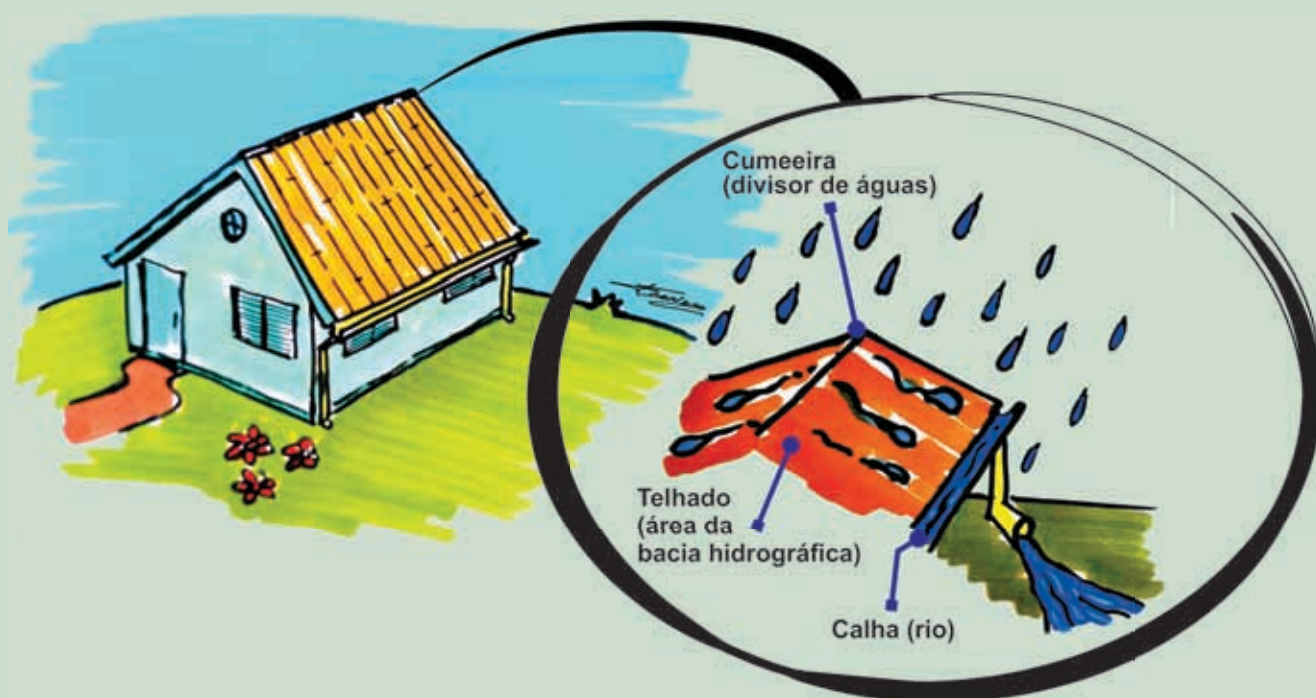
Sutil, 2019

Muitos deles, há um tempo, eram utilizados pelas pessoas por serem limpos e cheios de vida. Hoje, esse uso não é possível, pois eles estão muito poluídos.

Todos esses rios do município fazem parte de um conjunto maior chamado de bacia hidrográfica. Dá-se o nome de bacia hidrográfica uma área banhada por um rio principal e outros rios menores, os quais desaguam no principal, como se fosse uma grande bacia, com uma única saída.

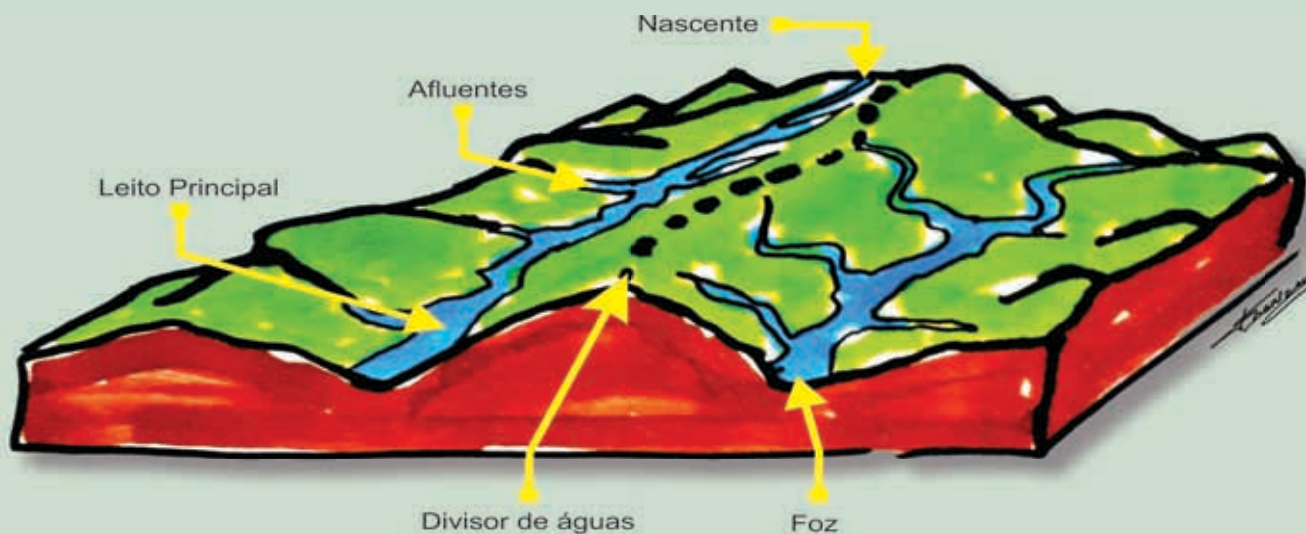
Se olhar uma bacia hidrográfica, lá do alto, é possível perceber que todas as águas daquela área escoam para a mesma direção e seu limite são as partes mais altas do relevo, chamadas de divisores de água.

É possível entender as partes de uma bacia hidrográfica, a partir do telhado de uma casa. Observe:



Os divisores de água são como a cumeeira de uma casa, pois, quando a chuva cai, parte das águas escorrem para um lado do telhado, enquanto a outra, para o outro lado, dividindo-as em bacias hidrográficas diferentes. Aquelas que escorrem sobre o telhado (representa a bacia hidrográfica) abastecerão a calha (representa o rio), escoando para a direção mais baixa.

Essa dinâmica, aqui exemplificada, representa a bacia hidrográfica. Veremos a representação dela na paisagem!



Assim como na imagem representada anteriormente, o município faz parte de duas bacias hidrográficas: a bacia do Rio Araranguá (maior parte do município) e a bacia do Rio Urussanga, e todas as suas águas desaguam no mar, chamado de foz.

A foz da bacia do Rio Araranguá situa-se na localidade de Ilhas (município de Araranguá); enquanto que a foz da bacia do Rio Urussanga, no Balneário Torneiro (divisa entre os municípios de Balneário Rincão e Jaguaruna).

Pouco antes, falamos aqui que as águas dos rios de Criciúma estão bem poluídas e, se você observar a imagem, as águas superficiais estão interligadas umas nas outras. Isso mostra a importância da preservação das águas, pois, quando as poluímos em algum local, outro também será atingido, e toda essa água irá para os oceanos.

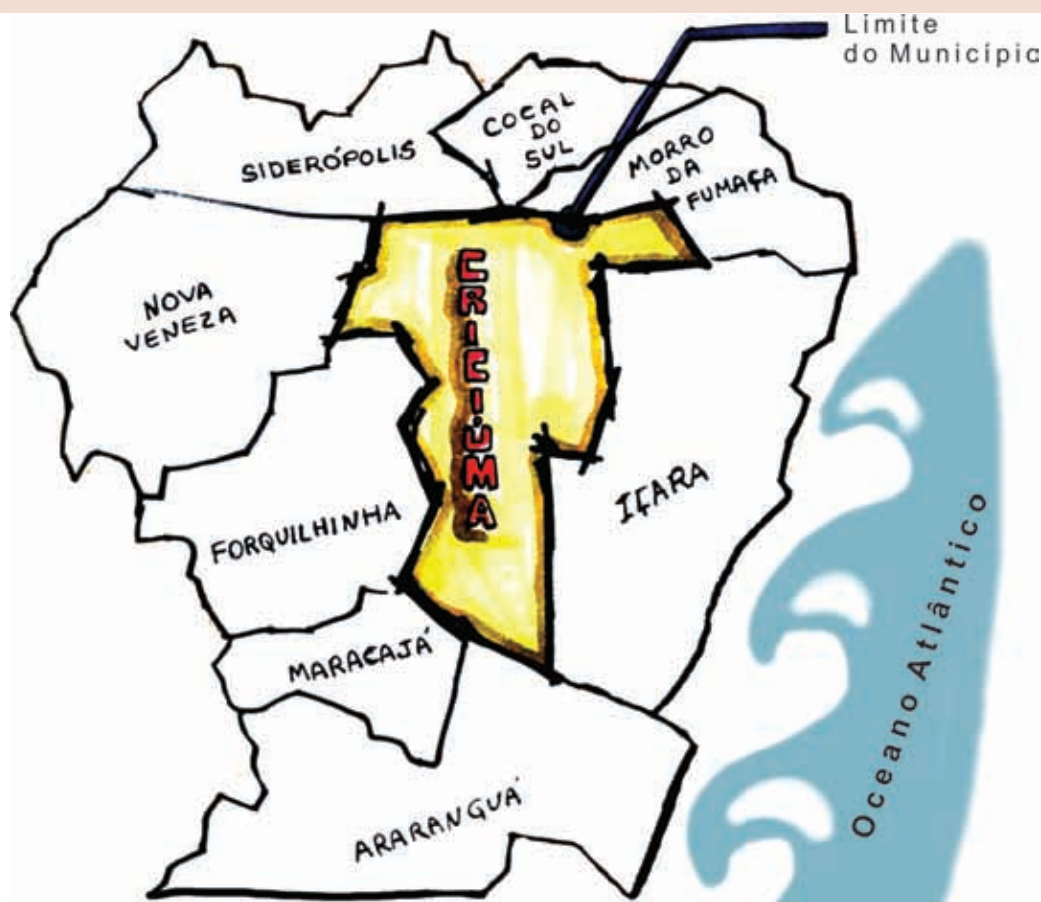


LIMITES DE CRICIÚMA

Você sabia que os limites do município de Criciúma nem sempre foram do jeito que se conhece hoje? Vamos ver o que aconteceu!

Essa história começa há muito tempo, mas, antes de conhecê-la, precisamos entender o que é um limite municipal.

De forma simples, pode-se dizer que limite é o que separa um município de outro. Geralmente, são marcados por rios, lagos, estradas, montanhas ou alguma intervenção humana.



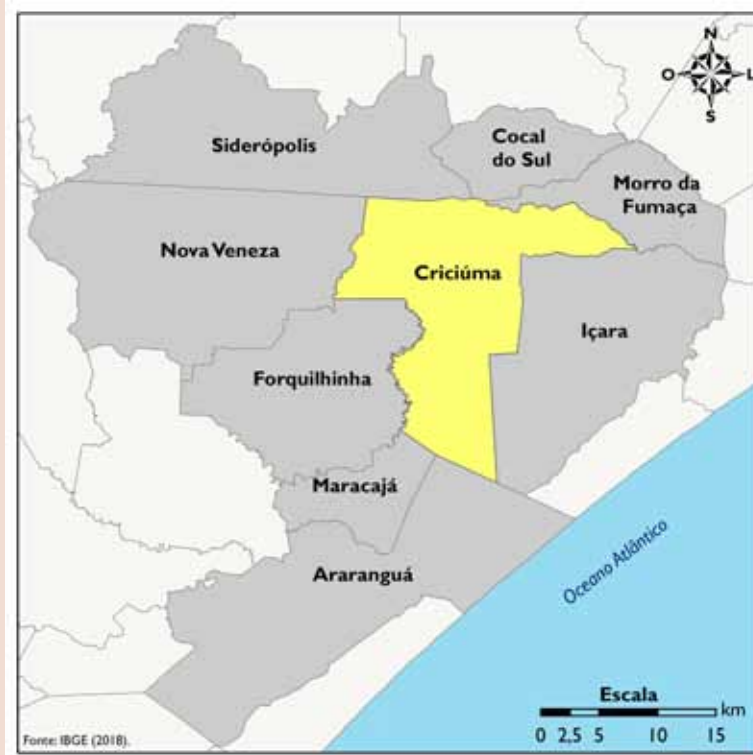
No exemplo acima, o município de Criciúma faz limite com diversos municípios. Assim, chama-se de municípios limítrofes ou, se preferir, municípios vizinhos.

Agora, já se sabe o que é um limite municipal, então vamos conhecer os limites do município de Criciúma!

Antigamente, Criciúma não tinha o contorno que se conhece hoje, pois muitas mudanças aconteceram aqui até chegar ao seu contorno atual, e isso tudo ocorreu de forma lenta, desde o período quando o Brasil foi ocupado pelos portugueses.

Os municípios são áreas demarcadas, por meio de limites, possuindo um prefeito, vice-prefeito e vereadores, eleitos pela população, os quais tomam decisões, conferindo àquela área características próprias, sempre visando ao bem-estar da população.

Criciúma faz limite com alguns municípios, os quais são chamados de municípios vizinhos. São eles: Nova Veneza, Siderópolis, Forquilha, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Içara, Maracajá e Araranguá.



Sutil, 2019.

Não se esqueça de que o município de Criciúma faz parte de uma área maior, pertence ao estado de Santa Catarina, o qual faz parte de um espaço ainda mais amplo: Brasil (país). Esse, por sua vez, localiza-se no continente americano (América do Sul).



Sutil, 2019.

Encontrou alguém perdido em Criciúma? Vamos ajudá-lo?

As pessoas se orientam de várias formas no espaço terrestre, algumas simples e outras mais complexas. Uma das formas de orientação no espaço terrestre são os pontos de referência utilizados pela maioria das pessoas no dia a dia, a fim de explicar algum local ou caminho a ser seguido. Para isso, faz-se referência às grandes edificações das cidades, às igrejas, às casas comerciais, às ruas conhecidas, às construções que marcam a paisagem e, até mesmo, aos elementos da paisagem natural, como rios, lagos, vegetação, entre outros.



Será que essa forma de orientação é eficaz em todas as áreas? E, se estiver em alto mar, onde a única paisagem for uma enorme quantidade de água? Como é possível saber que direção seguir para chegar ao destino esperado?

Ao se pensar nisso, a humanidade desenvolveu outras formas de orientação, como as que envolvem a observação dos ciclos naturais do planeta. Dessa forma, ao observar o nascer e o pôr do sol durante bastante tempo, foi identificado que ele faz o mesmo movimento todos os dias, nascendo em uma direção e pondo-se em outra do horizonte.

Assim sendo, após a constatação, foi definido que o ponto do horizonte, onde acontece o nascer do sol, é a direção Leste; enquanto o ponto do horizonte, onde acontece o pôr do sol, é a direção Oeste.



Pôr do Sol visto do bairro Floresta

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)



Nascer do Sol visto do bairro Primeira Linha

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Entre as direções Leste e Oeste, ficaram definidas as direções Norte e Sul, todas chamadas de pontos cardeais. E, para determiná-las, basta você se posicionar em pé, com os braços abertos, de forma que seu braço esquerdo fique direcionado para o local onde o sol nasce. Dessa forma, você saberá que a direção oposta é o Oeste, atrás de você é a direção Norte e, a sua frente, a direção Sul.



A figura que mostra a direção dos quatro pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) é chamada de Rosa dos Ventos. Ela recebe esse nome devido à semelhança do desenho dos pontos cardeais com a representação que pessoas fazem das pétalas de uma rosa.

Tente perceber alguma semelhança, observando a ilustração abaixo:



Os municípios localizados a Norte de Criciúma são Siderópolis, Cocal do Sul e Morro da Fumaça, a Leste, está localizado o município de Içara, a Sul, estão Araranguá e Maracajá, Nova Veneza e Forquilha estão a Oeste.

Agora que você já consegue se orientar, por meio dos pontos cardeais, conte aos colegas da turma a direção da sua casa em relação à escola.

Não se esqueça de que, para isso, você precisa saber a direção do nascer do sol na escola.

Agora, volte e observe no mapa onde o Município de Criciúma está situado, no estado de Santa Catarina, que, por sua vez, está na porção sul do Brasil.

Lembre-se de que as pessoas que moram no Sul são consideradas sulinas ou sulistas. Então, além de sermos todos criciumenses, somos considerados sulinos ou sulistas, por morarmos no sul do Brasil.

O RURAL E O URBANO

Um dia desses, aqui, no centro de Criciúma, algo deixou-me muito intrigado. Eu estava preenchendo um cupom para concorrer a um sorteio que uma loja estava promovendo, cujo prêmio era um carro. Um carrão mesmo! Então, entre muitas informações para serem preenchidas, em uma delas estava: “Município”. De repente, uma dúvida matutou na minha cabeça: município ou cidade? Será que o ideal era estar escrita a palavra cidade para as pessoas preencherem?



É provável que alguns de vocês já tenham ouvido uma pessoa de mais idade, estando aqui em Criciúma, dizer: “Vou lá na cidade e já volto!”. Há possibilidade também que, ao ouvir, você tenha se perguntado: “Ué, mas já não está na cidade? Que cidade?”.

Existe uma confusão em torno desse assunto, pois, para muitas pessoas, dizer que mora na cidade de Criciúma ou no município de Criciúma, significa a mesma coisa, como se “cidade” e “município” fossem sinônimos. E, não são!

Como foi estudado, um município é uma área demarcada por meio de limites e é administrada por pessoas eleitas pela população para tomarem decisões em benefício de toda a população.

A paisagem de Criciúma é bastante diversificada. Nela, é possível observar áreas urbanas e rurais. A área urbana do município é chamada também de cidade, enquanto a área rural chama-se de campo.

Vamos tornar mais simples! Se liga nessa!

Município = todo o território, com todas as suas paisagens e tudo aquilo que se pode ver aqui;

Urbano = possui como características básicas as edificações, áreas residenciais, calçadas, rede de iluminação, serviços de saúde, educação, saneamento ambiental, lazer e outros aspectos infraestruturais;

Cidade = a “sede” do município, geralmente mais urbanizada com agrupamento de prédios, casas, comércios, entre outros;

Rural = área de terra destinada às atividades relacionadas à agricultura, pecuária,

extrativismo mineral e vegetal, silvicultura, agroindústrias, indústrias e atividades urbanas para atendimento das comunidades rurais e daquelas voltadas ao lazer e ao turismo.

Agora que você já sabe a diferença, converse com os seus colegas sobre o motivo de a loja que estava promovendo o sorteio daquele carrão ter solicitado a informação “município”, e não “cidade” para preenchimento no cupom.

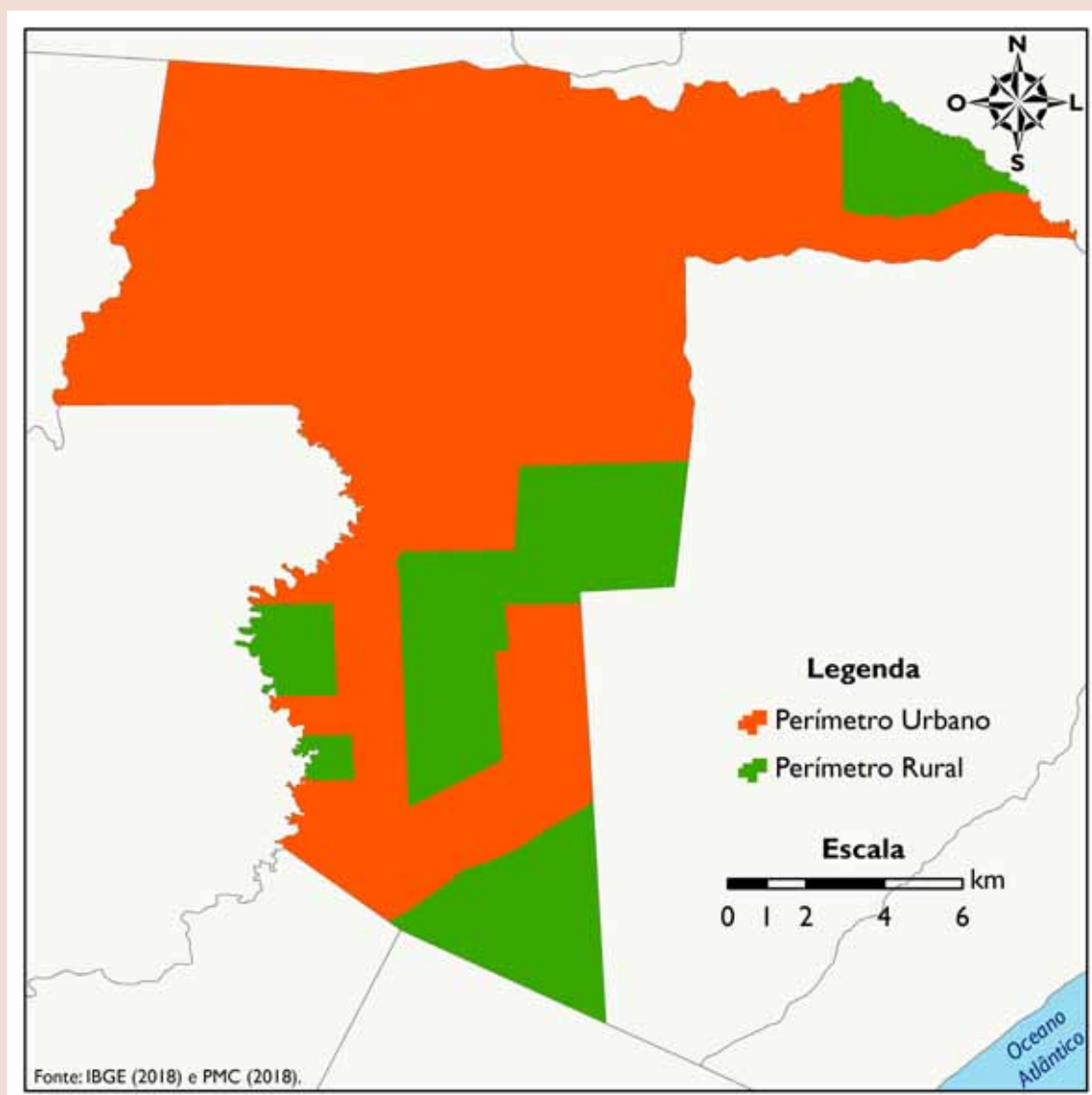
ÁREAS RURAIS E URBANAS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Conforme informações já fornecidas acerca do “município” e “cidade”, bem como área rural e urbana, agora ficará mais tranquilo de identificar essas áreas com base na observação da paisagem.

Antes de identificar essas áreas, é preciso saber que as urbanas, em Criciúma, nem sempre foram urbanas e que permaneceram por um tempo sem urbanização, pois, aqui, havia apenas os povos nativos, os chamados indígenas, ou seja, antes da chegada dos imigrantes, todas as paisagens eram rurais e com poucas alterações.

Hoje, o que entendemos como áreas urbanas são resultados das transformações realizadas pelas pessoas que passaram por aqui e registraram essa passagem na paisagem, por meio do trabalho, da exploração da natureza, do avanço nas técnicas de trabalho e de outras alterações realizadas para facilitar o seu cotidiano.

A partir das transformações históricas e geográficas que aconteceram em Criciúma, é possível definir divisões internas, estabelecendo áreas rurais e urbanas.



Criciúma é um município predominantemente urbano, pois a maioria das pessoas que moram aqui estão situadas em áreas urbanas, correspondendo a 98% (noventa e oito por cento) da população, o que representa mais de 190 (cento e noventa) mil pessoas morando nessas áreas.

A área urbana de Criciúma é composta pela área central, onde se encontra grande quantidade de comércio, bancos, clínicas médicas, órgãos públicos e privados, principal terminal de transporte coletivo, muitos edifícios e galerias. Por essa razão, pode-se chamá-la de cidade de Criciúma.

Essa área central surgiu no período da colonização europeia, em Criciúma, com a chegada dos imigrantes italianos. Isso porque o centro apareceu a partir do encontro de vias e caminhos de ligação, do entrelaçamento entre as vilas operárias e coloniais.

O local foi escolhido por possuir características naturais propensas à fixação humana, isto é, por ser uma área mais plana em relação ao seu entorno e com a presença de água, a qual teve um papel importante no processo de ocupação e desenvolvimento da vila colonial.

Dessa forma, desde o início da colonização, o centro de Criciúma reúne a maior parte das atividades econômicas do município.

Além do centro, Criciúma conta, também, com outras áreas urbanizadas, as quais surgiram por estarem perto de locais que ocorriam a mineração de carvão e pelo crescimento populacional. São áreas residenciais de baixo, médio e alto padrão, perto e longe do centro, formadas por loteamentos populares, outras partes ocupadas e ainda locais que expandiram a ponto de concentrarem muitas pessoas e atividades presentes no centro, como, por exemplo, Rio Maina e Santa Luzia.



Zona Urbana - Distrito do Rio Maina

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)



Zona Urbana - Bairro Santa Luzia

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Existe também a presença das indústrias, principalmente ao longo de vias de acesso a grandes rodovias e/ou a municípios limítrofes (vizinhos), a título de exemplo, Quarta Linha.



Área Industrial - Bairro Quarta linha

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Entre a população criciumense, poucos moram em áreas rurais. Atualmente, menos de 2% (dois por cento) da população, o que representa menos de 3 (três) mil pessoas, moram no campo. São áreas estabelecidas no entorno da cidade e são caracterizadas pela pequena propriedade. Como exemplos dessas áreas, podemos citar: Morro Estevão, Morro Albino e Linha Batista.



Zona Rural - Bairro Linha Batista

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Grande parte das áreas rurais de Criciúma são pouco habitadas, pois contemplam também as Áreas de Preservação Ambiental, situadas, principalmente, no Morro Cechinel (Morro da TV) e no Morro Augusto Casagrande (Morro do Céu).

As transformações realizadas pelo homem, as quais resultaram nesta divisão (rural e urbano), continuam acontecendo ainda hoje, modificando ainda mais as paisagens. Isso ocorre graças ao crescimento populacional, à dependência na utilização dos serviços da cidade (comércio, saúde, educação, entre outros.) e aos hábitos de consumo da sociedade.

Entretanto, não se pode esquecer de que o campo é importantíssimo para a vida das pessoas. É nele que acontece o cultivo de vários alimentos, como, por exemplo, o arroz, o feijão, as frutas e os legumes, bem como a criação de animais, como os bois, as vacas, os porcos, entre outros.

Os principais elementos que compõem os locais do município, graças as modificações realizadas pelas pessoas (casas, edifícios, indústrias, comércios, entre outros), determinam um tipo de bairro.

Bairros residenciais - destinados a moradia da população. Eles podem ser de dois tipos: Bairros Nobres e Bairros de Periferia. O que os diferencia é a infraestrutura oferecida em cada um deles (calçamento, iluminação, espaços de lazer - parques e jardins -, coleta de lixo, tratamento de esgoto, residências de alto padrão, segurança, etc);

Bairros comerciais - concentram as lojas, consultórios, universidades e atraem grande fluxo de pessoas interessadas em compras e serviços.

Bairros industriais - prevalecem a fabricação de mercadorias. Geralmente distantes dos bairros comerciais.

Bairros mistos - São os mais numerosos. Pois possuem residência, comércio e fábricas espalhados entre si.

Bairros rurais - áreas de produção de matéria prima para as indústrias, como alimentos e extração mineral e vegetal.

Os bairros, de forma geral, podem surgir de várias formas:

- ▶ A partir da vinda de grupos de imigrantes, que se fixaram em um local, próximos uns dos outros;
- ▶ A partir de construções como indústrias, comércios, entre outras, que atraíram pessoas para seu entorno. Assim, as pessoas aglomeraram-se ao seu redor, de acordo com seus interesses.
- ▶ Em áreas desocupadas, próximas de outros bairros já existentes;
- ▶ Em áreas mais distantes, visto o grande crescimento populacional.

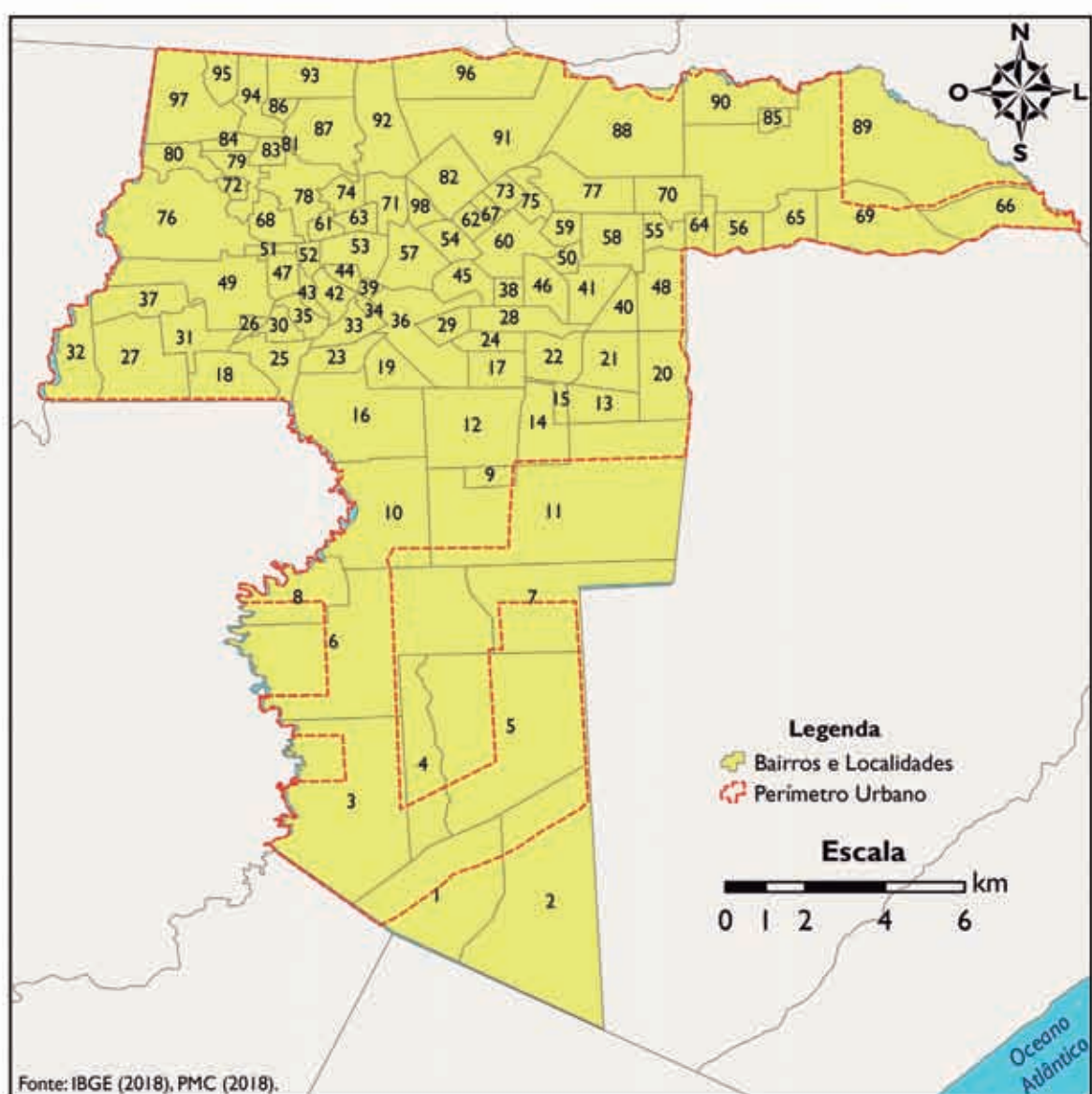
CRICIÚMA, SEUS BAIRROS E LOCALIDADES



Antes de conhecer os bairros e as localidades de Criciúma, faz-se necessário compreender a diferença entre os dois termos.

Existem várias formas de falar da diferença entre bairro e localidade, mas, de uma forma simplificada, pode-se dizer que bairro é uma divisão oficial, legalizada dentro do município. Diferente disso, considera-se localidade qualquer aglomerado permanente de pessoas em determinada área do município, independente dos limites oficiais. Para responder a essa pergunta, é preciso saber um pouco mais sobre a origem dos nomes dos bairros.

Bairros e localidades de Criciúma



Bairros e Localidades	Bairros e Localidades	Bairros e Localidades	Bairros e Localidades	Bairros e Localidades
1 Vila São Domingos	21 Ana Maria	41 Ceará	61 Vila Francesa	81 Estaçãozinha
2 Vila Maria	22 Bosque Do Repouso	42 São Francisco	62 Santa Catarina	82 Mina Do Mato
3 Verdinho	23 Universitário	43 Imperatriz	63 Vila Floresta I	83 Vila São José
4 Morro Albino	24 Fábio Silva	44 Boa Vista	64 Vila Rica	84 Vila Visconde
5 Quarta Linha	25 Santa Luzia	45 Santa Bárbara	65 Demboski	85 Buenos Aires
6 Capão Bonito	26 Progresso	46 Comercário	66 Linha Anta	86 Vila Miguel
7 Dagostim	27 São Defende	47 Cidade Mineira Nova	67 Vera Cruz	87 Laranjinha
8 São Roque	28 São Luiz	48 Nossa Senhora da Salette	68 Vila Isabel	88 São Simão
9 Pedro Zanivan	29 Milanese	49 Mina União	69 Vila Selinger	89 Linha Batista
10 Sangão	30 Vila Manaus	50 São Cristóvão	70 Argentina	90 Linha Cabral
11 Morro Estevão	31 São Sebastião	51 Distrito Industrial	71 Vila Zuleima	91 Archimedes Napolini
12 Primeira Linha	32 Mãe Luzia	52 Liberdade	72 Wosocris	92 Coloninha Zili
13 São João	33 Santa Augusta	53 Vila Floresta II	73 Lote 6	93 São Marcos
14 Jardim das Palmeiras	34 Tereza Cristina	54 Operária Nova	74 Monte Castelo	94 Metropol
15 Renascer	35 Cidade Mineira Velha	55 Brasília	75 Cruzeiro Do Sul	95 Poço Um
16 Primeira Linha Pontilhão	36 Pinheirinho	56 Imigrantes	76 Vila Macarini	96 Mina Do Toco
17 Recanto Verde	37 Jardim Montevideu	57 Santo Antonio	77 Mina Brasil	97 Colonial
18 Vila Nova Esperança	38 Michel	58 Próspera	78 Rio Maina	97 Colonial
19 Jardim Angélica	39 Paraíso	59 Pio Corrêa	79 Catarinense	
20 Cristo Redentor	40 Jardim Maristela	60 Centro	80 N.Sra. Do Carmo	



Para responder a essa pergunta, é preciso saber um pouco mais sobre a origem dos nomes dos bairros.

A história dos bairros, assim como a história do município e das pessoas que vivem nele, transforma-se com o tempo. Muitas vezes, essas mudanças são refletidas no nome do bairro ou da localidade.



Bairro Boa Vista, em 1977

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Bairro Boa Vista, em 2020

Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020)

Entre os nomes dos bairros e localidades, alguns são populares e outros oficiais. Os nomes populares são aqueles pelos quais se conhece nossos bairros. Esse nome pode ter origem, em uma prática comum do lugar, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador, dentre outros.

Para algumas pessoas, o nome popular é aquele que tem a “cara” do bairro. Vamos conhecer alguns de Criciúma!

O Bairro Santo Antônio é conhecido também como Peixe frito.



“Sapo” é o nome popular do Bairro São Sebastião.



Enquanto o Bairro Tereza Cristina conhece-se também como “Trilho”.



Neste contexto, é importante ressaltar a existência de nomes populares que nem sempre agradam e, até mesmo, aborrecem pessoas residentes no bairro, as quais preferem que eles sejam chamados apenas pelo nome oficial. Isso porque, algumas vezes, é um nome **pejorativo**, dado por outras pessoas, a fim de diminuir ou ressaltar um aspecto negativo do lugar.

Dessa forma, não corra o risco de desagradar ninguém. Deixe o nome popular para quem realmente mora no local, pois somente os próprios moradores podem escolher como preferem ser chamados, seja pelo nome oficial ou pelo nome popular.

Afinal, como você gosta de que seu bairro seja chamado?

Agora, faça uma pesquisa e descubra a origem do nome oficial do seu bairro e, caso tenha um nome popular, pesquise sua origem também; depois, conte para toda a turma o que você descobriu.

ASPECTOS ECONÔMICOS: ONTEM E HOJE



Nos supermercados, encontramos normalmente todos os alimentos de que precisamos, mas nem sempre foi assim. Os primeiros imigrantes, para sobreviverem, cultivavam seus alimentos. Por isso, uma das primeiras atividades realizadas na região foi a agricultura, desenvolvida para o sustento das famílias. O que sobrava era vendido ou trocado por outra mercadoria, em colônias mais próximas da região.

Dessa forma, é comum dizer que os produtos cultivados pelos colonos eram também moedas de troca entre os imigrantes, ou seja, uma pessoa que produzia milho trocava-o com alguém que produzia aipim e, assim, sucessivamente.

Os estabelecimentos conhecidos como “supermercados” não tinham a dimensão de hoje. Naquela época, seus nomes eram “vendas”. Nas “vendas”, eram comercializados diferentes tipos de produtos, em especial aqueles produzidos pelos colonos nas plantações, como milho, feijão, arroz e alguns tipos de verduras e legumes.

Aos poucos, com as atividades desenvolvidas desde a chegada dos imigrantes a Criciúma, as paisagens foram sofrendo transformações, pois muitas matas deram lugar a vilas e plantações.



No que diz respeito à agricultura, atualmente, no município de Criciúma, os produtos mais cultivados são o fumo, a batata, a banana, o tomate e a soja.

Outra atividade econômica bastante antiga é a criação de animais, a qual se chama de **pecuária**.

No início da colonização de Criciúma, as pessoas criavam vários animais de forma simples, como bois, vacas, porcos, ovelhas, galinhas e cabritos. Isso era realizado para fins de consumo de carne, ovos e leite, mas também para produzir o queijo, utilizar a banha desses animais na preparação dos alimentos e aproveitar o couro, a lã e tudo o mais que podiam.

Atualmente, a pecuária está mais desenvolvida, e o município possui criação de bovinos, suínos e frangos.



Atividade Pecuária - Bairro Linha Batista
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Tanto a agricultura quanto a pecuária dos primeiros tempos de ocupação do território foram importantíssimas para o surgimento do comércio no município, que antes era chamado de vendas, como já estudado anteriormente.

Isso porque tudo o que sobrava da agricultura e pecuária era vendido. Foi assim que as vendas surgiram, comprando e vendendo os produtos excedentes das famílias. Aos poucos, quase tudo que pudesse ser comercializado podia ser encontrado nesses estabelecimentos de vendas, como roupas, remédios, entre outros.

As primeiras vendas de Criciúma estabeleceram-se na área central do município, hoje chamada de Praça Nereu Ramos, pois foi o local onde as primeiras vilas foram constituindo-se. Nesse local, ao longo do tempo, várias “vendas” instalaram-se, onde hoje ainda concentram-se um grande número de comércio.



Praça Nereu Ramos
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Com o crescimento de Criciúma, o comércio também foi se espalhando por outras partes do município, não apenas no centro.

Atualmente a maior parte do comércio é especializado em algum produto (farmácias, mercados, materiais de construção, bancos, sapataria, vestuário, entre outros), não comercializando um pouco de tudo, como acontecia com as vendas de antigamente.



O carvão, durante muito tempo, foi a principal atividade econômica de Criciúma. Com a produção desse minério, muitas indústrias instalaram-se aqui, fazendo com que pessoas brasileiras e estrangeiras viessem para o município em busca de emprego. O carvão gerou tanto lucro que ficou conhecido como o “ouro negro”.

Aos poucos, a indústria cerâmica, calçadista, têxtil, construção civil e metalúrgica expandiram-se também no município, onde hoje se destaca no ramo industrial, pois é o setor que produz maior riqueza para Criciúma.

Nos tempos atuais, as principais indústrias são a cerâmica, o vestuário, os artefatos de concreto e o fibrocimento.

Todas as atividades econômicas citadas aqui são organizadas em setores da economia, uma forma de divisão dessas atividades.

Hoje em dia, os setores da economia são divididos em primário, secundário e terciário.

O setor primário é composto pelas atividades agropecuárias, ou seja, a agricultura e a pecuária. Além dessas, é composto também pelas atividades extrativas (extração vegetal, mineral, entre outras).

O setor secundário é compreendido pelas indústrias de todos os segmentos e, também, pela construção civil.

Por fim, o setor terciário abrange o comércio e serviços oferecidos à população (saúde, educação, transporte, serviços de advocacia, entre outros).

Todos os setores da economia são integrados e interdependentes. Vamos ver um exemplo!

Você conhece o processo de produção de uma camiseta?

O tecido vem do algodão, isto é, de um trabalho agrícola (setor primário). Após a colheita do produto, ele é transformado, na indústria, em camiseta (setor secundário). Depois de confeccionada, essa roupa é comercializada pelo setor terciário. Não se pode esquecer de que, para passar por todos esses processos, os produtos foram transportados de um local para o outro (setor terciário).



OURO NEGRO É ENCONTRADO EM CRICIÚMA!



No ano de 1893, quando acontecia no estado vizinho uma guerra, corria uma notícia de que os soldados envolvidos passariam por aqui e levariam todas as mulas e os cavalos dos moradores para utilizarem nas batalhas.



Um dos moradores, o Senhor Giácomo Sônego, como tinha duas mulas para fazer serviço de frete com sua carroça, ficou com medo de que levassem suas mulas e resolveu esconder uma delas no mato.



Assim, passou a realizar seu trabalho somente com uma mula, trocando-as a cada viagem. Isso aconteceu porque, se os soldados chegassem, ele não as perderia e não teria muito prejuízo. E foi o que aconteceu! No entanto, em um certo momento, uma das mulas foi capturada pelos soldados, mas, por sorte, ela acabou retornando para o seu dono.



Passados alguns dias, o senhor Giácomo Sônego estava no mato, onde escondia suas mulas, e, ao acender um fogo, para sua surpresa, percebeu que as pedras ficavam em brasa e não paravam de queimar.



Essas pedras foram levadas ao aprendiz de ferreiro, o Senhor Benjamim Bristot, o qual realizou o teste na fornalha e percebeu que as pedras realmente queimavam. Então, constatarem a existência de pedras de carvão em terras criciumenses.



A notícia logo se espalhou, ultrapassando os limites da colônia de Criciúma, alcançando a vizinhança, de modo a chegar às colônias de Urussanga, Tubarão, Araranguá e Jaguaruna.

Muitas pesquisas e testes foram feitos com o carvão encontrado em Criciúma, até ser descoberto seu verdadeiro potencial.

O carvão seria utilizado para ser queimado nas usinas termelétricas, onde produziam energia elétrica, bem como nos fornos das indústrias siderúrgicas instaladas em outros municípios.



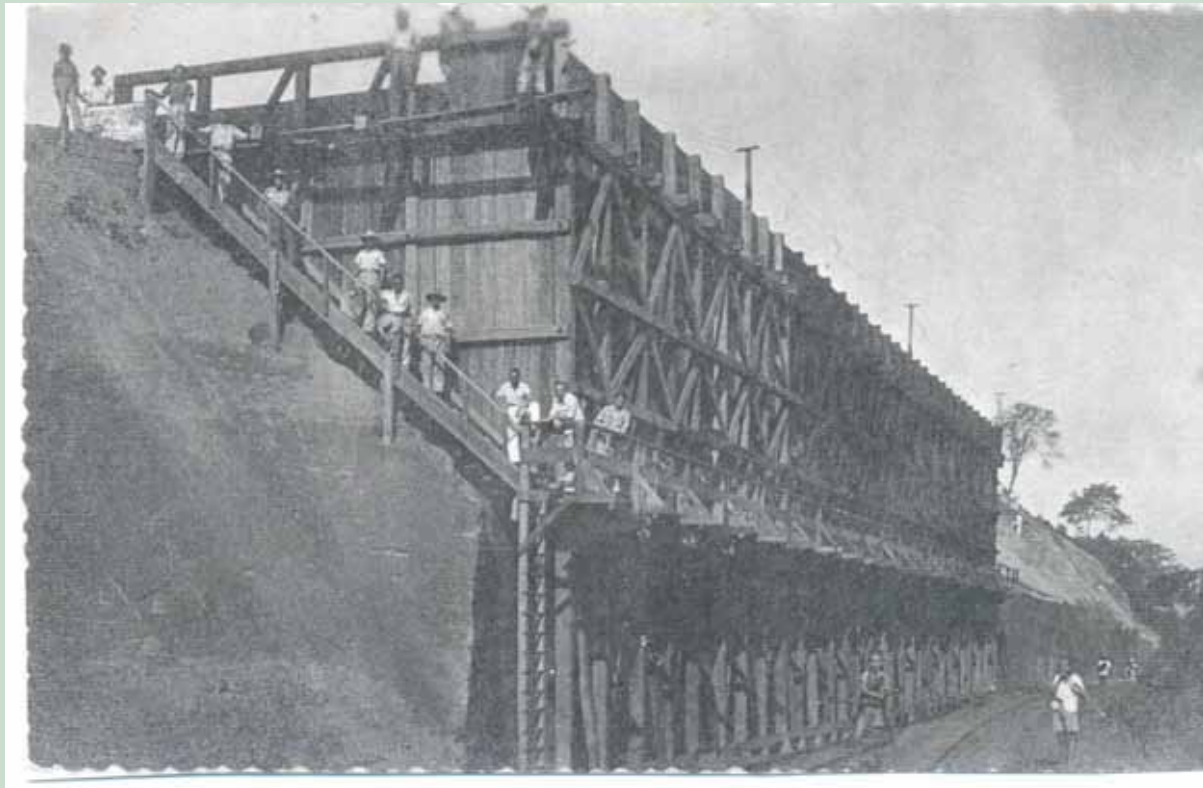
VOCÊ SABIA?

Criciúma possui uma rua chamada Giácomo Sônego em homenagem a esse importante personagem da história do município.

A primeira empresa mineradora inaugurada em Criciúma foi a Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá (CBCA). Essa instituição tinha esse nome porque, naquela época, Criciúma ainda pertencia a Araranguá.

A mina foi instalada exatamente no local onde o carvão foi encontrado, nas terras do senhor Giácomo Sônego, onde, atualmente, está localizado o Bairro Santo Antônio.

O carvão era extraído pelos trabalhadores, nas minas, de forma simples, pois não existiam técnicas modernas e, no local, o carvão podia ser encontrado próximo à superfície. Dessa forma, a extração, ou seja, a retirada do carvão acontecia a céu aberto.



Caixa de embarque de carvão - década de 50.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

A extração a céu aberto ocorre na superfície terrestre, não sendo necessária a abertura de túneis no subsolo. O transporte era realizado com carros de bois até o porto de Laguna e dali seguia para outros lugares do país.

Neste período, muitas mulheres também trabalhavam nas minas de carvão e eram chamadas de “escolhedeiras”, nome tradicionalmente dado às mulheres que escolhiam o carvão. A maioria das mulheres geralmente trabalhavam descalças, por esse motivo, quase sempre, eram reconhecidas fora do ambiente de trabalho, pelas cicatrizes observadas nos pés e pernas.

O trabalho era realizado em barracões existentes nas áreas de minas, e as crianças, algumas vezes, acompanhavam suas mães no trabalho manual de separação do carvão bruto. Tempos depois, o trabalho de crianças foi proibido por uma lei do Governo Federal.



Escolhedeiras de Carvão
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Com o passar do tempo e o aumento da produção, os carros de boi já não eram suficientes para o transporte do carvão. Para isso, foi construída a Ferrovia Tereza Cristina, que, inicialmente, transportava somente o carvão.



Máquina a vapor restaurada - Bairro Pinheirinho
Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020)

A ferrovia recebeu esse nome em homenagem à esposa do imperador do Brasil, Dom Pedro II, e, com o passar do tempo, além do transporte do carvão, começou a realizar também a locomoção de passageiros de uma localidade para outra.

Com a construção da Ferrovia Tereza Cristina e a extração do carvão crescendo, outra empresa mineradora instalou-se no município, a Sociedade Carbonífera Próspera.

A abertura das minas de carvão, assim como a construção da Ferrovia Tereza Cristina gerou muitos empregos. Por isso, as empresas carboníferas construía pequenas casas de madeira nas proximidades da mina, as quais eram alugadas ou cedidas aos operários. Esses locais eram chamados de vilas operárias.



Vila Operária, no Bairro Santa Bárbara
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



Bairro Santa Bárbara, em 2020
Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020)

As vilas operárias possuíam energia elétrica e contavam com armazéns, açougues, escolas, clubes, igrejas, entre outras atividades comerciais.

Atraídos pela oportunidade de trabalho nas minas, muitas famílias de municípios vizinhos vieram residir em Criciúma.



Vista Parcial da Vila Operária em 1953
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Todo o desenvolvimento, bem com o crescimento do município, motivado pela mineração do carvão, fez Criciúma ficar conhecida em todo o Brasil como a “Capital Brasileira do Carvão”.



O município de Criciúma é composto por inúmeros povos: os que já estavam aqui e outros oriundos de outras partes do mundo. Cada um desses povos carrega consigo um conjunto de tradições e costumes, o qual se chama de cultura. Ela pode ser manifestada na maneira como as pessoas vestem-se, falam, alimentam-se, cumprimentam-se, entre outras.

Apesar disso, a cultura não é estática, imóvel, sem movimento; ela se transforma com o passar do tempo, graças às influências repassadas de povo a povo. Dessa forma, em Criciúma, com o passar do tempo, os povos foram se misturando, fazendo surgir novas tradições e costumes ou transformando aqueles que já existiam.

No início da colonização de Criciúma, a cultura dos países de origem de muitos povos era mantida e se manifestava principalmente por meio de festas religiosas, pois era uma forma de lembrarem o lugar de origem.

Depois de muitas mudanças, houve a necessidade da criação de um espaço responsável pela organização da cultura, a fim de proteger o patrimônio histórico do município, com toda sua história e memória dos habitantes. Esse espaço é chamado de Fundação Cultural de Criciúma, que foi fundado em 1994.

Essa entidade, além de resguardar a memória dos povos que deram origem ao município, apoia os grupos étnicos na promoção de eventos, com o objetivo de lembrar e de promover as nossas tradições, mantendo vivas as memórias de Criciúma.

Para continuar mantendo vivas algumas memórias do município, existem locais, em Criciúma, chamados de espaços culturais, pois guardam uma parte da nossa história. Entre estes espaços culturais, podemos citar o Museu Augusto Casagrande, o Teatro Elias Angeloni, o Centro Cultural Jorge Zanatta, a Biblioteca Pública Municipal Donatila Borba, a Galeria de Artes Octávia Búrigo Gaidzinski, o Museu Casa da Nona, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e o Memorial Casa do Agente Ferroviário Mário Ghisi.

Outra forma de celebrar a cultura dos povos que compõem Criciúma é a realização de eventos e festas culturais típicas no município, como o Festival Internacional de Corais, a Feira do Livro, a Festa de São José Operário, a Festa de Santa Bárbara e a Festa das Etnias, destacando-

se por promover, em um único espaço, a junção de etnias que deram origem a Criciúma.

A Festa das Etnias, como é conhecida atualmente, teve sua primeira edição em 1989 e era chamada de Quermesse. A festa acontecia na Praça Nereu Ramos, ao lado da Igreja Matriz São José, com tendas ao longo do calçadão que abrigavam os restaurantes das etnias africana, alemã, italiana, polonesa e portuguesa, com várias apresentações artísticas voltadas à cultura e história delas.



Quermesse.

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Com o passar do tempo, as etnias espanhola e árabe também integraram à festa, fazendo com que ela crescesse ainda mais. Assim, buscou-se um novo espaço para a sua realização.

Dessa forma, depois da Praça Nereu Ramos, também foram sedes da festa o Parque Centenário, o antigo Pavilhão da Cerâmica Santa Catarina S.A. (CESACA) e o Centro de Eventos Maximiliano Gaidzinski. Atualmente, a festa acontece no Centro de Eventos José Ijair Conti.

Turistas são pessoas que se deslocam para um lugar que não é do seu cotidiano, a fim de passear, ver amigos, tirar férias ou se divertir.

Geralmente, o lugar escolhido é uma área que desperta seu interesse. Dessa forma, os turistas utilizam o tempo em atividades como prática de esportes, banho de sol, caminhadas ao ar livre, restaurantes e visitas a lugares históricos.

Na maioria das vezes o turismo acontece como forma de lazer, embora também exista o turismo por razões de negócios (mais conhecido por viagens de negócios) e outros motivos.

Em Criciúma, existem diversos espaços considerados pontos turísticos, alguns são prédios e construções, outros são espaços ao ar livre, como praças e parques. Esses locais são visitados diariamente por muitas pessoas. Alguns deles são:

Estádio Heriberto Hülse - é um dos principais estádios do estado de Santa Catarina e já abrigou competições de âmbito internacional, como a Copa Libertadores da América, em 1992, época quando ele foi completamente adaptado para a competição. É considerado destaque entre os principais de Santa Catarina, pois se trata do único com suas arquibancadas completamente cobertas.

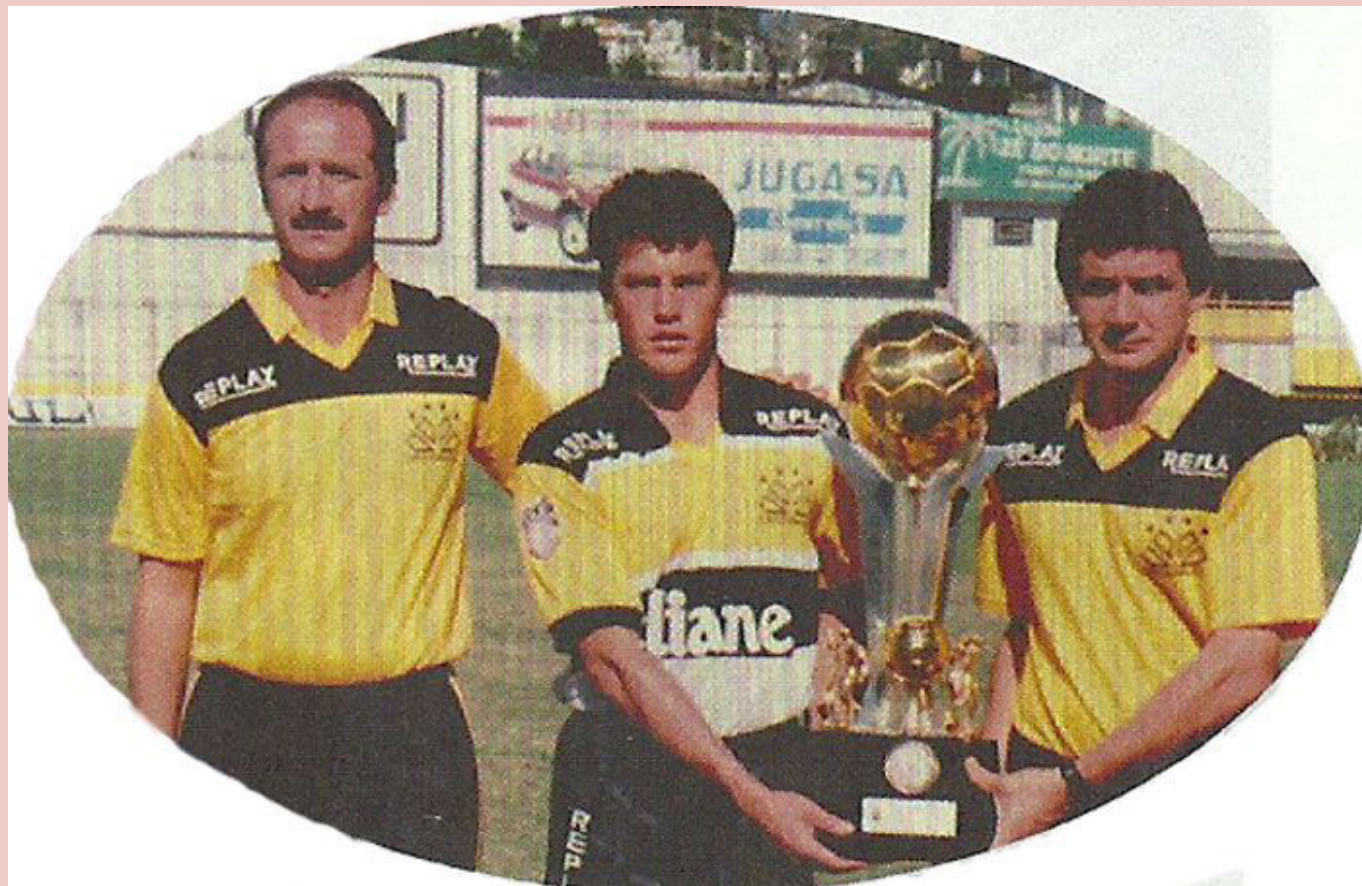


Estádio Heriberto Hülse
Fonte: Arquivo Histórico Municipal
Pedro Milanez



Estádio Heriberto Hülse
Fonte: Arquivo/DECOM

O proprietário do estádio é o Criciúma Esporte Clube, fundado em 1947, e, até 1978, era conhecido como Comerciaro Esporte Clube. O time do Criciúma tem, em sua história, vários títulos, como: Copa do Brasil, em 1991; Campeonato Brasileiro da Série B, em 2002; e Campeonato Brasileiro da Série C, em 2006.



Criciúma, campeão da Copa do Brasil, em 1991
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Museu Augusto Casagrande - inaugurado em 1980, o Museu tem o objetivo de guardar parte da história e costumes dos imigrantes de Criciúma. Os primeiros objetos do museu foram coletados, a partir de uma gincana promovida em instituições de ensino do município, resultando na coleta do total de 264 (duzentos e sessenta e quatro) objetos.

Atualmente, o Museu conta com mais de 1.300 (mil e trezentos) objetos, tais como ferramentas e instrumentos agrícolas, utensílios domésticos e roupas.



Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez



FONTE: Arquivo /DECOM

Teatro Elias Angeloni - fundado em 1983, o Teatro Elias Angeloni é o maior do sul do estado de Santa Catarina. Ele está localizado no Parque Prefeito Altair Guidi e possui capacidade máxima de 728 (setecentas e vinte e oito) pessoas. No local, acontecem grandes eventos e espetáculos, como peças teatrais, shows musicais e de dança, palestras e outros eventos nacionais, regionais e locais.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Centro Cultural Jorge Zanatta - o local onde hoje é o Centro Cultural Jorge Zanatta foi entregue, em 1945, para o funcionamento do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). Posteriormente, o espaço serviu de instalação do primeiro serviço de água tratada da região. Em 1964, primeiro ano do regime militar, ele foi utilizado, alguns meses, como prisão. Depois de algum tempo e mudanças, em 1993, o município assumiu a propriedade do imóvel, instalando o Centro Cultural Jorge Zanatta.

Este local abriga a Fundação Cultural de Criciúma e oferta oficinas de música, dança, artes, bem como há a presença de uma galeria de arte contemporânea chamada Willy Zumblick.



FONTE: Arquivo /DECOM

Mina de Visitação Octávio Fontana - localizada no Bairro Naspolini, é a única mina de visitação do Brasil. Ela mostra uma parte da história da extração carbonífera do município. Foi inaugurada em 2011 e oferta à população o passeio por um trajeto de aproximadamente 300 (trezentos) metros, em uma minilocomotiva ou a pé. Durante o percurso, é contada a história da extração carbonífera, em Criciúma.



FONTE: Arquivo /DECOM

ESPAÇOS DE LAZER

O lazer é uma atividade destinada à satisfação das necessidades do indivíduo, principalmente de descanso e convívio social. Ele está diretamente relacionado à qualidade de vida, por esse motivo, Criciúma oferece aos seus habitantes vários espaços voltados ao lazer, como os centros comunitários, centros de eventos e parques.



Existem espaços de lazer públicos e também privados, como teatros, clubes, cinemas, shoppings e bares; no entanto, os privados nem sempre são acessíveis a todos, pois nem toda população pode pagar por estes serviços.

Criciúma possui, entre seus espaços públicos ao ar livre, muitas academias e praças. Assim, podemos destacar as seguintes praças:

Praça Nereu Ramos - localizada no centro de Criciúma, foi construída em 1917, com o nome Etelvina Luz. Seu jardim foi estruturado em 1930; o calçamento, em 1966.

A Praça tem origem do cruzamento da estrada geral, que ligava a cidade de Urussanga até Araranguá, o que acabou se tornando atrativo para comerciantes da região que instalaram ali os seus estabelecimentos. Por esse fato, atualmente é um local dinâmico para o município, onde se localizam muitas lojas, comércios e a Catedral São José.

Ao longo da história do município, a Praça Nereu Ramos sediou muitas competições esportivas, risadas e romance.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Etelvina Luz - a Praça Etelvina Luz continua existindo em Criciúma, porém, atualmente, ela ocupa um pequeno espaço, no centro da cidade, onde se localiza a escultura de bronze “Monumento ao Mineiro”, em um espaço projetado para recebê-lo. A escultura foi feita com a imagem do operário Manoel Costa, um trabalhador da Companhia Carbonífera de Araranguá (CBCA).



FONTE: Arquivo /DECOM

Praça do Congresso - localizada no centro do município, local onde hoje é a Praça do Congresso, em 1946, foi sede do Congresso Eucarístico Nacional. Para receber o evento, a prefeitura aterrou o espaço que, aos poucos, a população passou a chamar de Praça do Congresso. Com o passar do tempo, a área foi sendo arborizada, foi construído um lago artificial, instalado parque infantil e outras mobílias, a fim de torná-lo um ponto de encontro para a população.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça da Chaminé - situada no bairro Próspera e inaugurada no ano de 1984, a praça recebeu esse nome em homenagem a chaminé de uma usina que distribuía energia para Criciúma, a Termelétrica da Carbonífera Próspera.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Maria da Silva Rodrigues - encontra-se no centro da cidade, próxima à igreja Assembleia de Deus, e leva o nome de uma das primeiras evangélicas de Criciúma. Antes dela, no espaço, localizava-se a Estação Ferroviária Tereza Cristina.

A Praça Maria da Silva Rodrigues é conhecida popularmente como “Praça do Relógio”, pela presença da igreja, a qual possui um relógio no topo.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça da Resistência Democrática - localizada no Bairro Santa Luzia, a Praça foi construída em um local que servia de ponto de parada para ônibus, antes da existência dos terminais no município.

Muitas ruas do Bairro Santa Luzia levam nomes de vítimas da ditadura militar, por ter sido um bairro muito engajado com essa causa. Por esse motivo, na Praça da Resistência Democrática, há um monumento em homenagem aos desaparecidos políticos da região, com nome de pessoas mortas no Regime Militar.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça do Imigrante - localizada no centro da cidade e construída em 1966, a praça é uma homenagem aos imigrantes italianos. No local, há o Monumento à Pedra Mó, que faz alusão as atafonas utilizadas pelos imigrantes para produção de farinha, pois entre estas pedras sobrepostas, em formato circular, era moído o milho.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Sebastião Toledo dos Santos - localizada no Bairro Pinheirinho, a Praça fica em frente ao mercado Althoff. Leva esse nome porque Sebastião Toledo dos Santos foi um engenheiro que trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional e foi um grande defensor do carvão.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Esperandino Damiani - situada ao lado do colégio Marista, no Bairro Pio Corrêa, a praça leva o nome do fundador do Lions Club e do comércio Casa Ouro. Atualmente, a praça é apadrinhada pelo colégio Marista.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça do Trabalhador - localizada no Bairro Próspera, ao lado da Igreja Nossa Senhora da Salete, a Praça foi criada no início dos anos 80. Antigamente, no local existia a caixa de embarque de carvão.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Calixto Scotti - localizada no distrito do Rio Maina, é conhecida popularmente como Praça do Brotolândia, em função do clube com esse nome que fica em frente. A Praça Calixto Scotti é administrada pela Intendência do Rio Maina.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Praça Santos Salvador - localizada no Bairro Quarta Linha, em frente à Paróquia Santo Antônio, levou esse nome em 1981, em homenagem a Santos Salvador, que era um agricultor com forte liderança no bairro. Atualmente a praça é apadrinhada pela igreja Paróquia Santo Antônio.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Existem várias outras praças nos bairros de Criciúma que, geralmente, levam o nome de um morador ou um momento significativo para o local. Dessa forma, ao conhecer a história das praças, podemos conhecer uma parte da história do município.



Assim como bairros e outros espaços públicos, algumas cidades também possuem “apelidos” relacionados a alguma característica marcante. São formas como as cidades são popularmente conhecidas. No caso de Criciúma, se fizermos uma linha do tempo, a cidade ficou conhecida como a “Cidade do Carvão”. Posteriormente, com a popularidade da Festa das Etnias, ficou conhecida como “Cidade das Etnias” e, nos últimos anos, com a construção de parques como espaços de lazer, a “Cidade dos Parques”.

O município de Criciúma construiu alguns parques na cidade, cada um com suas especificidades, mas todos equipados com uma infraestrutura moderna e diversidade de espaços para a utilização da população e promoção de eventos.

Hoje Criciúma conta com três grandes parques:

Parque das Nações Cincinato Napolini - foi inaugurado em 2011 e leva esse nome para homenagear e eternizar as etnias que povoaram o município, é o maior ambiente de lazer e cultura de todo o estado de Santa Catarina.

O Parque das Nações é equipado com sanitários públicos, vagas de estacionamento para mais de 470 (quatrocentos e setenta) automóveis, ciclovia, pista para caminhadas, academias de ginástica para todas as idades e para pessoas com deficiência, quadras poliesportivas, quadra de tênis e de vôlei de praia, praça com palco para eventos com capacidade para 30 (trinta) mil pessoas, playground e outros.

O Parque das Nações está localizado no Bairro Próspera e foi construído em uma área degradada pela extração do carvão mineral. Essa área foi totalmente revitalizada, recebeu vegetação para tornar o ambiente bonito, agradável e para que as pessoas possam aproveitar o espaço para realização de piqueniques, passeios familiares e com amigos e até tirar um cochilo nas gramas.

No Parque, também podemos encontrar uma miniferrovia em homenagem à Estrada de Ferro Tereza Cristina, com uma locomotiva e dois vagões, com vinte lugares para os passageiros. Essa locomotiva percorre o parque, e o embarque e desembarque de passageiros acontece na réplica da primeira estação ferroviária, que também se encontra no Parque.



FONTE: Arquivo /DECOM



FONTE: Arquivo /DECOM

Parque dos Imigrantes - foi inaugurado em 6 de janeiro de 2019, no aniversário de mais de 139 (cento e trinta e nove) anos de fundação do município. O Parque dos Imigrantes leva esse nome para homenagear os primeiros imigrantes a chegarem em Criciúma, os italianos.

O Parque está localizado no Bairro Rio Maina e foi construído em um espaço que era utilizado para acumular rejeito de carvão. Assim como o Parque das Nações, o Parque dos Imigrantes também foi revitalizado, recebendo vegetação e toda a infraestrutura necessária para a utilização das pessoas.

Além de toda a estrutura e paisagismo oferecido, o diferencial do Parque dos Imigrantes é a presença de uma atafona, que remete à tradição dos imigrantes italianos de moer o milho para produção de farinha, e a existência de um labirinto verde.



FONTE: Arquivo /DECOM



FONTE: Arquivo /DECOM

Parque Prefeito Altair Guidi - foi inaugurado em 1980, em homenagem ao centenário da fundação de Criciúma, por esse motivo ficou conhecido como Parque Centenário. O Parque Centenário, atual Parque Prefeito Altair Guidi, está localizado no Bairro Santa Bárbara e foi projetado para abrigar o Paço Municipal Marcos Rovaris, sediando a “casa” de todos os criciumenses, a Prefeitura. Além disso, o espaço destaca-se por abrigar o Monumento às Etnias, as quais construíram Criciúma, ao longo do seu centenário.

Antes de sediar o Parque Centenário, o espaço abrigava um aeroporto, inicialmente chamado de Aeroporto Municipal do Pinheirinho, em 1957. Um ano depois, passou a chamar-se Aeroporto Leoberto Leal, um Deputado Federal que faleceu em um acidente de aeronave.



Primeiro Aeroporto de Criciúma
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

O aeroporto foi desativado no início da década de 1970. Dessa forma, o prédio onde ficava a estação de embarque foi cedido a escola estadual Jarbas Passarinho. Por esse motivo, o muro da Escola é pintado com imagens que fazem alusão ao aeroporto.



Muro da Escola Estadual Jarbas Passarinho
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

O local onde ficava a pista do aeroporto, no final dos anos 1970, foi utilizado para a construção do Parque Centenário.



Construção do Parque Centenário
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

No ano de 2019, o Parque Centenário passou por uma revitalização para receber toda a infraestrutura necessária, tornando-se mais um parque de referência e lazer em Criciúma, assim como o Parque das Nações e o Parque dos Imigrantes.

Além da infraestrutura e paisagismo oferecidos, como campos voltados para várias modalidades de esportes, o diferencial do Parque Prefeito Altair Guidi é a presença de uma estrutura, que está em obras, para receber a Câmara de Vereadores e a Pista de Skate Profissional, que está em construção.



Parque Prefeito Altair Guidi
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)



Parque Prefeito Altair Guidi
FONTE: Arquivo /DECOM

As praças, os parques e demais espaços de lazer, além de serem importantes para as pessoas, são importantes para o próprio município, pois são polos de atração que influenciam no turismo e, conseqüentemente, na economia do município.

Dessa forma, os espaços públicos de lazer ao ar livre exigem muita atenção do poder público e da população, a fim de que mantenham conservados e disponíveis para utilização de todos.

A INFRAESTRUTURA E OS SERVIÇOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

A infraestrutura de um município é o conjunto de elementos que auxiliam o desenvolvimento do local. Os principais aspectos infraestruturais são: a rede de energia elétrica, as telecomunicações, o transporte e o saneamento básico.

Cada um desses elementos influencia na circulação de mercadorias e de pessoas em um município, além de proporcionar o crescimento econômico e facilitar a vida da população.

ENERGIA ELÉTRICA

Nem sempre houve energia elétrica em Criciúma. Durante muito tempo, as pessoas encontravam outras alternativas para iluminar suas casas durante a escuridão.

A iluminação pública surgiu pela primeira vez, em Criciúma, em meados de 1920, iluminando pequenas áreas e utilizando geradores movidos a diesel.

Somente no ano de 1928, em função da precariedade no abastecimento de energia elétrica e também devido ao crescimento populacional no município, foi inaugurada a Usina Elétrica do Bairro Próspera, por iniciativa da Companhia Carbonífera Próspera. A partir daí, a energia elétrica que abastecia muitas casas de Criciúma vinha dessa usina, que ficava em um galpão localizado onde hoje está a Praça da Chaminé.



FONTE: Arquivo /DECOM

Com o avanço no fornecimento de energia e depois de várias mudanças, o negócio de fornecimento de energia foi transferido para a Companhia Força e Luz, que iniciou suas atividades em 1945.

Com o avanço na distribuição de energia elétrica e maior necessidade da população, no ano de 1982, a Companhia Força e Luz foi incorporada às Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), que atuam em Criciúma ainda hoje. No entanto, alguns bairros e algumas áreas rurais não são atendidas pela CELESC, permitindo o crescimento de cooperativas que suprem a necessidade de energia elétrica nessas áreas, como a Cooperativa Pioneira de Eletrificação (COOPERA) e a Cooperativa Fumacense de Eletricidade (CERMOFUL).

Dessa forma, hoje Criciúma é atendida com uma energia de boa qualidade e com maior segurança.

OS PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



Meio de comunicação é um conjunto de instrumentos que serve para manter a sociedade informada sobre tudo o que acontece no mundo, por exemplo, jornais, revistas, televisão são alguns dos muitos meios de comunicação. Os telefonemas, *WhatsApp*, redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, e, até mesmo, videochamada também são considerados os novos meios de comunicação.

Em Criciúma, nos novos meios de comunicação, quando se quer informar a população sobre situações relativas ao nosso município, utiliza-se o *Instagram* @prefcriciuma e, até mesmo, #criciuma para que a notícia alcance diferentes públicos que se encontram na rede. Porém, vale lembrarmos que Criciúma utiliza também os meios tradicionais, como jornais, cartas, revistas e televisão para levar a mensagem aos criciumenses todos os dias.

Um dos primeiros jornais impressos em Criciúma surgiu em 02 de maio de 1955, com o nome de *Tribuna Criciumense*. Ele era um jornal semanal, ou seja, era distribuído uma vez por semana às pessoas do município.

A **Tribuna Criciumense** deixou de existir em 2006 e passou a se chamar **Jornal A Tribuna**. Outros jornais também surgiram no município, como o **Jornal da Manhã**, fundado em 1983, e o **Diário de Notícias**, em 2011.

O *Jornal da Manhã* suspendeu suas atividades no ano de 2017, e o *Diário de Notícias* juntou-se ao *Jornal A Tribuna* em 2019. Da junção entre os dois jornais, surgiu o atual jornal impresso de Criciúma, chamado de **Tribuna de Notícias**.

Esses jornais são muito importantes para Criciúma, pois ajudaram a contar a história do município.

Durante os anos 1940, houve a necessidade da criação de um programa de rádio que pudesse levar as notícias e as informações de Criciúma a toda população. Assim foi fundada a *Rádio Eldorado*, fazendo referência à antiga lenda da cidade dourada.

A *Rádio Eldorado* surgiu a partir de uma única torre de transmissão e ficava localizada no Edifício Filhinho, na Praça Nereu Ramos, instalada com caixas de som. A construção da torre de transmissão no centro da Praça Nereu Ramos e o início das atividades da *Rádio Eldorado* só foram possíveis graças ao Senhor José de Patta, um médico de Criciúma. Tudo começou quando ele precisou chamar a população para uma campanha de vacinação e decidiu construir a torre para esse fim. Mais tarde, a torre com suas caixas de som foram aproveitadas para a apresentação de uma programação local de rádio.



Torre de transmissão

Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Ali as pessoas se reuniam para ouvir a programação, as informações, as notícias e as músicas que a Rádio reproduzia. Ao som das músicas da Rádio Eldorado, namoros iniciaram, casamentos se constituíram e muitas histórias da população de Criciúma aconteciam.

Na década de 50, começou um trabalho para profissionalizar a Rádio Eldorado, ou seja, trocar os amadores por profissionais especialistas em som e que trabalhassem só na Rádio. Dessa forma, o primeiro radialista profissional foi João Sônego, e sua primeira programação foi a narração da primeira e oficial partida de futebol em Criciúma.

Outro importante radialista de Criciúma e que trabalhou na Rádio Eldorado foi Antônio Sebastião dos Santos, coube a ele, nos programas de rádio, lançar sucessos como o Revista Matinal, em que lia notícias de jornais, receitas de remédios caseiros, curiosidades e dedicatórias musicais. Criou ainda o programa Romance e Melodia, com o objetivo de apresentar músicas românticas e cartas apaixonadas com poesias dos enamorados.

Com a evolução tecnológica, a Rádio Eldorado foi ampliando seus serviços e suas transmissões externas, principalmente quando o Criciúma Esporte Clube jogava fora de casa. No ano de 2016, conseguiu ampliar ainda mais seu serviço, estando na frequência FM e plataformas *web*, ou seja, divulgadas na *internet*.

Outra importante rádio também surgiu em Criciúma: a Rádio Hulha Negra, fazendo parte da vida de muitas pessoas até hoje.

O radialista da Eldorado, Antônio Sebastião dos Santos, tinha o sonho de criar um canal

de TV e, com o apoio do dono da Rádio Eldorado, Diomício Freitas, fundou a TV Eldorado Catarinense, realizando sua primeira programação no dia 10 de outubro de 1978.

Antes da criação da TV Eldorado Catarinense, os criciumentenses só assistiam aos programas e aos jornais divulgados pelas TV Tupi, TV Cultura de Florianópolis, TV Difusora de Porto Alegre e TV Coligadas de Blumenau. Foi somente a partir do sonho de Antônio Sebastião dos Santos que os criciumentenses conseguiram assistir a programas totalmente produzidos e dirigidos em nossa cidade.

Na TV Eldorado, havia diariamente 10 horas de programação, gravadas na própria emissora, inclusive as propagandas, que eram gravadas durante a madrugada.

A TV Eldorado se localizava no Morro Cechinel, a escolha desse local se deu em razão de ser um dos pontos mais altos de Criciúma com via de acesso, energia elétrica e torres que facilitavam as transmissões.

Em 1995, depois de quase 17 anos em funcionamento, a TV Eldorado foi vendida, encerrando suas atividades e passando por umas mudanças até se chamar RBS TV Criciúma. Em 2017, a RBS TV passa a se chamar NSC TV Criciúma.



Sede e Torre de Transmissão da TV Eldorado, nos anos 70.
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

OS SISTEMAS DE TRANSPORTE



Transportar significa conduzir, levar, assim sistema de transporte são mecanismos utilizados para o deslocamento das pessoas e de produtos de um lugar para o outro. É considerado um dos principais elementos na infraestrutura de um local, pois possibilita o deslocamento de vários serviços.

O sistema de transporte pode ser dividido em hidroviário, ferroviário, aéreo e rodoviário, este é o mais utilizado no mundo.

Em Criciúma, não há um sistema hidroviário e aéreo de transporte atualmente. Dessa forma, o município possui apenas sistema de transporte ferroviário e rodoviário.



O sistema de transporte ferroviário é um dos mais antigos do mundo, tendo sido muito utilizado em diferentes épocas e com finalidades distintas. Em Criciúma, temos uma importante linha ferroviária que cruza nosso município, a Ferrovia Tereza Cristina.

Quando descobriram a existência de carvão no sul de Santa Catarina, muitas empresas queriam ganhar o direito de explorar a nossa região, mas não realizavam por conta da falta de transporte para levar o mineral de Criciúma até o porto de Laguna e de Imbituba, a fim de ser enviado de navio à Europa.

A construção da ferrovia iniciou em 1880 e ganhou o nome de Tereza Cristina, em homenagem à esposa do Imperador Dom Pedro II. O trem que circulava por cima da linha ferroviária foi chamado de Maria Fumaça.

Atualmente, a Ferrovia Tereza Cristina possui 164 (cento e sessenta e quatro) quilômetros, passando por 14 (quatorze) municípios de Santa Catarina: Imbituba, Laguna, Pescaria Brava, Capivari de Baixo, Tubarão, Sangão, Jaguaruna, Içara, Criciúma, Siderópolis, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Urussanga e Forquilha. Ela tem como atividade principal o transporte de carvão mineral produzido no sul de Santa Catarina, destinado à geração de energia termelétrica.



Locomotiva da Ferrovia Tereza Cristina - Bairro Pinheirinho
Fonte: Secretaria Municipal de Educação (2020)

Em Criciúma, outro sistema de transporte também se destacou: o sistema rodoviário. Ele pode ser utilizado por carro, ônibus, caminhão, entre outros automotores.

No município, o sistema rodoviário é composto por vias de acesso rápidas, vias principais para ir de um bairro a outro, vias de acesso para outros municípios e várias avenidas e rodovias importantes.

Rodovia é uma via onde carros e outros veículos podem circular em alta velocidade;

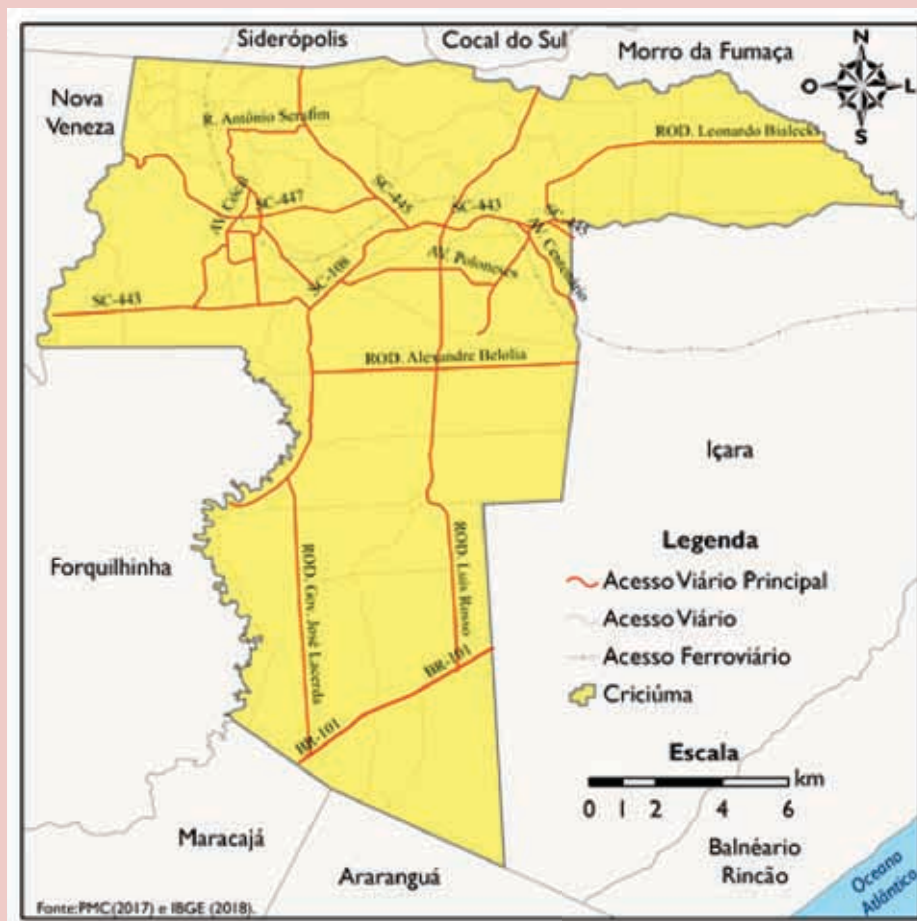
Avenida é uma via urbana, de longa extensão, com uma grande quantidade de circulação de veículos, normalmente constituída por duas vias, que ligam pontos de interesse da cidade;

Rua é uma via onde circulam pedestres e transportes motorizados em baixa velocidade.

Em Criciúma, existem rodovias, avenidas e ruas muito importantes para a dinâmica do município.

Vejamos algumas delas:

Principais Rodovias, Avenidas e Ruas de Criciúma



Sutil, 2019.

Avenida Centenário - é a principal Avenida de Criciúma, pois liga as extremidades do município. Ela foi construída a partir da linha férrea que existia no local, utilizando a mesma direção, fato que transformou a vida da população cricumense e alterou significativamente a sua paisagem urbana. A Avenida Centenário começa no Bairro Cristo Redentor e segue até o início da Avenida Jorge Lacerda, em frente à Praça da Igreja do Bairro Pinheirinho. Por ser a via de principal movimentação na cidade, desenvolveram-se ao redor comércio, residências e muitos prédios. Nela também circulam as principais linhas de ônibus e o famoso Amarelinho, permitindo a locomoção do cricumense da região da Próspera à região do Pinheirinho em poucos minutos. Vale destacar que seu nome nem sempre foi Centenário, esse nome só surgiu quando essa avenida passou por uma revitalização em comemoração aos 100 anos do município. Antigamente era chamada de Axial.



Avenida Centenário em 1976
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Rodovia Luiz Rosso - é um dos acessos que Criciúma possui para ir até a BR-101. Ela começa na rotatória do Bairro São Luiz (entre as Avenidas Santos Dumont e Avenida do Imigrantes Poloneses) e segue em direção à BR-101, passando pelos limites dos bairros como São Luiz, Primeira Linha, Jardim das Paineiras, Pedro Zanivan, Morro Estevão e Quarta Linha. Ao longo da sua via, há restaurantes, confecções, distribuidor de bebidas, lojas de varejo, cerâmicas, gráfica, igreja e residência. Como pontos de referência nesta Rodovia, podemos citar o 28º Grupo de Artilharia e Campanha (GAC, exército). Essa rodovia é pavimentada, tem seu início no espaço urbano e termina no espaço rural.

Rodovia Governador Jorge Lacerda - é outra via que Criciúma possui para acessar à BR-101, começando na Avenida Centenário, em frente à Praça Sebastião Toledo dos Santos, no Bairro Pinheirinho, e se estendendo até à BR-101, passando pelos limites dos bairros Universitário, Jardim Angélica, Sangão e Verdinho. Ao longo de sua via, podemos encontrar como pontos de referência o Pontilhão (na divisa do Bairro Sangão) e o IParque da Unesc. A Rodovia Governador Jorge Lacerda é pavimentada, tem seu início no espaço urbano e seu término no espaço rural.

Rodovia Antônio Darós - é uma importante via de acesso intermunicipal, ligando Criciúma ao município de Içara. Ela começa na rotatória do 28º Grupo de Artilharia e Campanha (GAC, exército) e vai até a rotatória que dá acesso à Içara. Ao longo da sua extensão, temos como ponto de referência a Igreja São João Batista. Ela cruza os bairros como Jardim das Paineiras e São João.

Via Rápida/Rodovia - apesar de ser uma rodovia estadual, é um importante acesso de Criciúma à BR-101, facilitando a ida dos criciumenses ao Balneário Rincão, Florianópolis e Porto Alegre, sem adentrar outros municípios. Antigamente, se as pessoas quisessem ir para a praia ou ir para algum lugar por meio da BR-101, precisavam passar por Forquilha, Içara, Morro da Fumaça ou Cocal do Sul, ocasionando muitas filas. Com a Via Rápida, que começa próximo ao Batalhão da Polícia Militar de Criciúma, o criciumense pode chegar à BR-101 em pouco mais de 10 minutos.

Avenida Santos Dumont - é uma importante via de Criciúma, que começa na rotatória do Bairro São Luiz e segue em direção à Avenida Centenário, no Bairro Pinheirinho. Ao longo da Avenida Santos Dumont, há vários domicílios, destacando-se os prédios. Além disso, seu entorno é predominantemente comercial, com um grande número de lojas, academias, bares diurnos e noturnos, farmácias e restaurantes. Como pontos de referência, podemos destacar o Cemitério Municipal e o Fórum.

Avenida Álvaro Catão - é o principal acesso que o criciumense possui do Centro da cidade à Siderópolis. Essa avenida inicia na Rua Henrique Lage e segue até à rotatória da Rodovia Luiz Lazzarin.

Rua Henrique Lage - essa é uma das poucas ruas da cidade de Criciúma que, ao atravessar a Avenida Centenário, continua com o mesmo nome. Seu início se dá na Rua João Pessoa, famoso Calçadão, e vai até à Rua Vitor Hugo, no Bairro Santa Bárbara. Na Rua Henrique Lage, desenvolveu-se um forte comércio, sendo ela uma das ruas mais extensas de nossa cidade.

Rua Joaquim Nabuco - tem início na Rotatória do Bairro São Luiz, sendo ela o principal acesso para ir do bairro ao centro da cidade. Sua extensão encerra na Avenida Centenário. Nela, desenvolveu-se uma área residencial, com bastantes prédios e casas.

O desenvolvimento de Criciúma trouxe para cidade mais oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, mais pessoas, mais automóveis e mais oferta de serviços. Esse fato, somado ao aumento populacional e ao fluxo de veículos em Criciúma, faz com que a mobilidade urbana seja um dos principais desafios de gestão na atualidade, visto o grande congestionamento em algumas vias.

SANEAMENTO BÁSICO



Chamamos de infraestrutura alguns elementos importantes para a vida em determinado local. A infraestrutura possibilita que as pessoas vivam melhor no seu dia a dia e tem avançado bastante com o passar do tempo.

Entre os serviços de infraestrutura em Criciúma, podemos citar o saneamento básico, que envolve o abastecimento de água, a coleta de lixo e resíduos, a rede de esgoto e o sistema de drenagem.

O abastecimento envolve o processo de captação, tratamento e distribuição da água, que é um recurso natural. Isso acontece porque a água de um rio, represa ou outras fontes pode apresentar diversos tipos de impurezas e, por isso, não deve ser consumida sem antes passar por uma análise. Por esse motivo é que as pessoas pagam mensalmente o serviço oferecido pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN).

As águas que chegam às residências em Criciúma são captadas pela CASAN dos rios São Bento, Manim e Jordão, todos localizados em Siderópolis, município vizinho de Criciúma. Existe, inclusive, um local preparado especialmente para essa finalidade, por meio de uma obra de concreto para represar a água. Esse local é a Barragem do Rio São Bento.





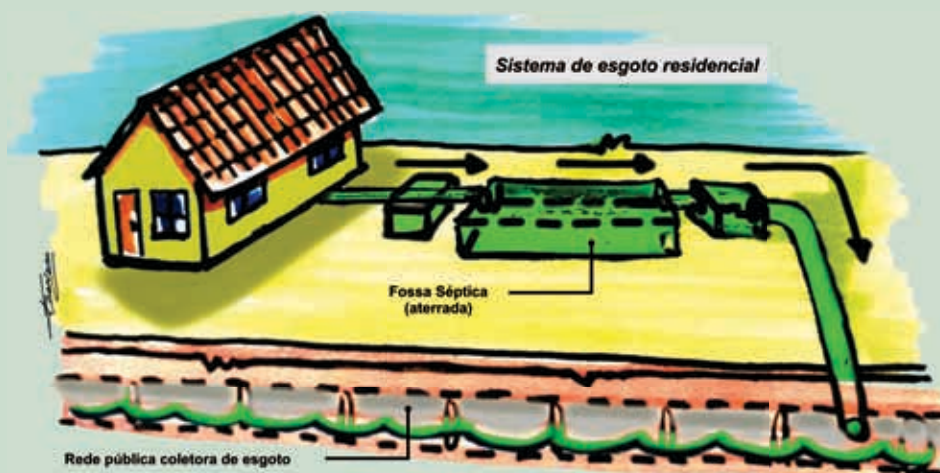
Rompimento de adutora da Casan na Barragem do Rio São Bento, em Siderópolis — Foto: Prefeitura Siderópolis/ Divulgação. <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2018/11/30/rompimento-de-adutora-da-casan-afeta-fornecimento-de-agua-em-6-cidades-do-sul-de-sc.ghtml>. Acesso em 07/02/2020

Algumas residências localizadas na área rural de Criciúma ainda não utilizam o serviço de abastecimento de água da CASAN, pois captam água direto dos rios ou utilizam poços, muitas vezes sem garantia da qualidade da água.

A água utilizada nas casas não é devolvida para a natureza com a mesma qualidade, e passamos a chamá-la de esgoto. Quando o esgoto não é tratado, ele pode ir para um rio, sem o devido cuidado. Algumas vezes, o esgoto fica a céu aberto, causando perigo de doenças, mau cheiro, etc. Quando o esgoto é tratado, ele passa por uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).



Em Criciúma, parte da população tem acesso ao sistema de esgoto. A maioria dos bairros que contam com o sistema de esgoto estão localizados próximos à área central do município. Nos demais bairros, o tratamento ainda é individual, por meio de uma estrutura chamada de fossa séptica, ou a água é lançada a céu aberto.



Além dos bairros que já possuem tratamento de esgoto, outros bairros também estão recebendo esse serviço por meio da ampliação da rede de esgoto no município.

Todo o processo de captação da água, tratamento, distribuição e sistema de esgoto faz parte do que chamamos de saneamento básico. Além disso, outros serviços também fazem parte desse processo, como a coleta de lixo e a de resíduos, sua destinação e a drenagem da água da chuva. Essa coleta é importante para que não haja a contaminação das ruas e rios, e que não tenha contato com pessoas e animais, evitando proliferação de doenças e poluição. Tudo que é descartado pelas residências em Criciúma é coletado pela empresa contratada pela prefeitura, chamada Racli Limpeza Urbana, especializada em coleta de resíduos sólidos urbanos e limpeza pública. Depois de coletados os resíduos e o lixo, esses vão para o aterro sanitário, onde é feita a separação de materiais que podem ser reciclados (resíduos) dos que não podem ser reciclados (lixo).

Existe também a coleta seletiva, que contempla alguns bairros do município. Para isso, as pessoas realizam a separação dos produtos que descartam em casa (lixo e resíduo).

VOCÊ SABIA?

Não existe coleta seletiva de lixo, já que todo lixo é inutilizável. O termo certo é **coleta seletiva de resíduos** para fins de reciclagem.

Todos os resíduos e lixos produzidos em Criciúma são encaminhados para o aterro sanitário do Grupo RAC Saneamento, localizado em Içara, município vizinho de Criciúma. Esse local é a área adequada para depositar os resíduos e lixos de forma correta, para não contaminar a natureza, seguindo as leis ambientais.

Em Criciúma, existe também o Ecoponto, que é de responsabilidade da Fundação do Meio Ambiente de Criciúma (FAMCRI), e está localizado na Rodovia Jorge Lacerda, no Bairro Sangão. No Ecoponto, as pessoas podem levar objetos específicos para o descarte correto, como móveis, eletrônicos, pneus, pilhas e baterias, que não devem ser jogados no lixo comum, pois precisam de tratamento diferenciado.

Também faz parte do saneamento básico a drenagem das águas da chuva, chamadas de águas pluviais. A drenagem acontece por um sistema subterrâneo, iniciado nas chamadas “bocas de lobo”.

O sistema de drenagem é importante para evitar, por exemplo, as enchentes e alagamentos que causam muitos transtornos, muitas perdas e são responsáveis pela transmissão de inúmeras doenças.

Alguns pontos da cidade de Criciúma sofrem alagamentos nos períodos de chuva intensa. Dessa forma, para amenizar esse problema, o município construiu um canal auxiliar ao que já existia, paralelo ao Rio Criciúma, com o objetivo de aumentar a capacidade de transporte do rio, escoando melhor a água e diminuindo as cheias na cidade.



Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

VOCÊ SABIA?

Em março de 1974, depois de dois dias de chuvas ininterruptas, o nível do Rio Tubarão subiu 10 metros, deixando cidades do Sul catarinense embaixo d'água. Na ocasião, o centro de Criciúma foi atingido, sendo tomado pelas águas na maior enchente já registrada no município.

Como resultado, houve mortos e muitas pessoas ficaram desabrigadas.

A construção desse canal auxiliar em Criciúma foi inaugurada no ano de 2012, com início na Praça Nereu Ramos até à Rua Vitório Serafim. A obra não está concluída, pois tem alcançado outras partes da cidade.

Outro ponto importante é a limpeza realizada nos sistemas de drenagem, pois a sujeira existente também pode influenciar nos alagamentos em algumas áreas.



Construção do Canal Auxiliar
FONTE: Arquivo /DECOM

Quando o município se preocupa com a qualidade da água que é distribuída, com o tratamento correto do esgoto, com o destino adequado do lixo e com o manejo das águas pluviais, ele está contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

A saúde é um direito de todas as pessoas, por isso são necessárias as ações que diminuam o risco de doenças e aumentem o acesso aos serviços voltados para a prevenção. Isso acontece por meio dos serviços de saúde pública.

No passado, quando não havia hospitais ou postos de saúde em Criciúma, as pessoas utilizavam técnicas simples para tentar curar suas enfermidades, muitas vezes sem o auxílio de pessoas especializadas na área da saúde.

Todos os serviços públicos de saúde integram o Sistema Único de Saúde (SUS), que é composto pelo Ministério da Saúde, Estados e Municípios, e cada um tem suas responsabilidades. O SUS foi criado pelo Governo Federal, com o objetivo de ajudar as pessoas no acesso a tratamentos e atendimentos gratuitos.

A rede que compõe o SUS engloba a atenção primária, média e alta complexidade, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

A saúde é algo muito importante nas nossas vidas e, a qualquer momento, podemos precisar de exames, consultas, cirurgias e outros. Dessa forma, para facilitar o atendimento nos serviços públicos de saúde, é importante que cada indivíduo tenha o seu cartão de identificação, conhecido como cartão do SUS. Para confeccionar esse cartão, as pessoas devem comparecer na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de suas residências.



Bairro Milanese

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Por meio do cartão de saúde, as pessoas podem ser atendidas em qualquer local do país e, com esse documento, é possível saber o seu histórico de atendimentos.

No município de Criciúma, o Hospital São José foi o primeiro com atendimento público e gratuito. Ele foi inaugurado em novembro de 1936. Naquele período, era bem pequeno e não oferecia tantos serviços. Desde sua inauguração, além de atender a população de Criciúma, atende também a população de municípios vizinhos.

Com o crescimento populacional, o Hospital São José foi sendo ampliado, aumentando assim os seus serviços e atendimentos. Hoje ele é um hospital de referência na região sul de Santa Catarina.

Outro importante hospital no município é o Hospital Materno Infantil Santa Catarina, especializado no atendimento de crianças e mulheres.



Inauguração do Hospital São José em 1936
Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Em Criciúma, existem também 48 Unidades Básicas de Saúde (UBS), distribuídas pelos bairros do município, 40 delas atendem saúde bucal. Além disso, o município possui Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no Bairro Próspera, laboratório municipal, equipe itinerante que atende pessoas em situação de rua pelo município, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), Farmácia Escola, Vigilância em Saúde (que compreende a Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Centro de Zoonoses), Assistência Farmacêutica, Centro de Referência de Saúde

do Trabalhador (CEREST), Centro de Especialidades em Saúde (CES), Policlínica do Rio Maina, Serviço de Residência Terapêutica, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), salas de vacinas, entre outros serviços.

Além do atendimento público, em Criciúma, existem outros hospitais que realizam atendimentos particulares, também vários consultórios médicos.

Precisamos sempre evitar os riscos à saúde por meio da prevenção. Para prevenir doenças, é importante realizar consultas médicas sempre que algum sintoma incomum for detectado, assim como manter atualizada a carteira de vacinas, que é outro documento muito importante e deve acompanhar as pessoas desde o nascimento. Além disso, as pessoas devem adotar práticas de atividade física e alimentação saudável como um estilo de vida, visto que as pesquisas indicam que a má alimentação e a inatividade física estão envolvidos com o desenvolvimento de muitas doenças.



A segurança pública, assim como o sistema de saúde e educação, é um direito de todas as pessoas e está prevista em lei. Ela é importante para que todos se sintam mais seguros na sociedade.

Garantir a segurança pública é um dever do governo, que busca fazer isso acontecer por meio de instituições como a Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. Cada uma dessas instituições possuem responsabilidades específicas, como veremos a seguir:

A **Polícia Federal** é mantida pelo governo do país e atua contra infrações em todo o território nacional.

A **Polícia Militar** é assegurada pelo governo do estado. Dessa forma, atua na prevenção de crimes e infrações em todo o território catarinense, cuidando da ordem e segurança dos municípios, quanto às infrações de trânsito, furtos, brigas, perturbação do sossego alheio (gritaria, algazarra, abuso de instrumentos musicais), dentre outras situações. Em Criciúma, temos o 9º Batalhão da Polícia Militar, onde é a sede dessa corporação.

Já os **Bombeiros Militares** prestam socorro quando as pessoas estão em situação de perigo, como, por exemplo, nos incêndios, enchentes, atropelamentos, afogamentos, quedas e outras emergências. Em Criciúma, a sede é o 4º Batalhão de Bombeiros Militares.

Criciúma também conta com o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), que atende a população em situações com risco de morte. O SAMU funciona 24 horas, orientando as pessoas por telefone e, quando necessário, enviando uma ambulância com equipe capacitada.



4º Batalhão de Bombeiros Militar - Bairro Centro
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

A **Polícia Civil** é mantida pelo governo do estado e atua em todo o território catarinense. É de responsabilidade dela a investigação de crimes, além da elaboração de Boletins de Ocorrência de qualquer natureza, expedição de Registro Geral (RG ou, como é popularmente conhecida, carteira de identidade), atestado de antecedentes criminais, registro de porte de arma de fogo, dentre outras funções.

Na estrutura da Polícia Civil, em Criciúma, existe a **Delegacia Regional de Polícia**, localizada no Centro, onde são emitidos documentos de trânsito e alvarás; a **Divisão de Investigação Criminal (DIC)**, no Bairro São Luiz, onde se concentram as investigações; a **Delegacia de Polícia da Criança, Adolescente e Proteção à Mulher e ao Idoso (DPCAMI)**, situada no Bairro Michel, onde são apuradas infrações cometidas por adolescentes e crimes contra mulheres, crianças e idosos; a **1ª e 2ª Delegacias de Polícia**, cujas sedes ficam localizadas nos bairros Brasília e Pinheirinho, respectivamente, onde são realizados os registros de ocorrências em geral. Além disso, há a **Central de Flagrantes** no Bairro Michel, onde são realizados procedimentos imediatos, como, por exemplo, flagrantes.

Todas essas unidades atuam com suporte do **Instituto Médico Legal (IML)** e **Núcleo Mesorregional de Perícias**, os quais pertencem ao **Instituto Geral de Perícias (IGP)**, onde são produzidas provas científicas.

Em novembro de 2016, foi instalado em Criciúma o **Serviço Aeropolicial (SAER)** para reforço das ações da segurança pública na região.



Serviço Aéreo Policial (SAER) - Bairro Vila Macarini
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

A população criciumense pode contar também com outros órgãos que auxiliam na segurança pública, como, por exemplo, a Defesa Civil, que atua na prevenção e monitoramento de enchentes, deslizamentos, tempestades e outras questões relacionadas à segurança, ensinando ao cidadão agir em casos como esses.



Defesa Civil – Bairro Operária Nova
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

Os Conselhos Tutelares atuam na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Eles trabalham para que os órgãos responsáveis cumpram a lei e protejam os direitos das pessoas na faixa etária de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos. Em Criciúma, atualmente, existem dois conselhos tutelares, com um total de nove conselheiros, atendendo regiões distintas do município.

A segurança pública, além de ser um dever do governo, é responsabilidade de todos. Por isso, o município possui também os Conselhos Comunitários de Segurança. Eles são formados por pessoas de uma mesma comunidade que se reúnem para pensar em ações que possam superar ou amenizar os problemas de segurança pública, funcionam como uma forma de aproximar a polícia da comunidade, numa cooperação mútua.

Os serviços de segurança pública devem ser acionados somente quando houver necessidade, ou seja, quando as pessoas estiverem em situações de risco, de urgência ou de vulnerabilidade. Não se esqueça de que uma brincadeira, por meio de “trote”, pode custar uma vida.

Seguem alguns contatos telefônicos gratuitos, de utilidade pública (serviços públicos de emergência):

Corpo de Bombeiros Militar: 193
Defesa Civil: 199
Disque-Denúncia da Polícia Civil: 181
Polícia Federal: 194
Polícia Militar: 190
Polícia Rodoviária Federal: 191
Polícia Rodoviária Estadual: 198

Fonte: <<http://defesacivil.criciuma.sc.gov.br/pages/telefonos-emergencias>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

Desde o nascimento, o ser humano aprende e, durante a vida, amplia esses aprendizados, adquirindo novos conhecimentos ao longo do tempo.

Muitos desses conhecimentos, especialmente aqueles organizados pela sociedade, são repassados por instituições de ensino, chamadas de escolas, centros educacionais e outras nomenclaturas.

Em Criciúma, essas instituições estão vinculadas a um Sistema de Ensino que organiza toda a educação do município por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), do Conselho Municipal de Educação (COMEC) e da Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Esse Sistema está dividido em **Educação Básica e Ensino Superior**:

A **Educação Básica** é constituída pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Ela é um direito de toda criança e adolescente, por isso é dever da família e do governo garantir o acesso e permanência nessa etapa da educação. No entanto, a obrigatoriedade da matrícula só acontece a partir dos 4 anos de idade.

No município de Criciúma, ela é oferecida por instituições públicas, aquelas administradas pelo governo (municipal, estadual e federal) e instituições privadas, administradas por empresas ou por uma pessoa específica.

A Educação Básica administrada pelo governo do município de Criciúma, chamada de **Rede Municipal de Ensino**, possui 67 (sessenta e sete) instituições, divididas em Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs) que atendem crianças de 1 a 5 anos e Escolas que atendem de 1º ano a 9º ano do Ensino Fundamental. Vale destacar que algumas escolas atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental concomitantemente.

Em Criciúma, há 15 (quinze) Centros de Educação Infantil Municipal, distribuídos pelos bairros, e 51 (cinquenta e uma) escolas, algumas parciais e outras em tempo integral.

De acordo com os registros encontrados, uma das primeiras escolas municipais de Criciúma foi fundada em 1927, no Bairro Mina do Toco, e se chamava Linha Ex-Patrimônio. Seu primeiro professor foi o Senhor Pedro Biava. Inicialmente, ela funcionava em uma casa de madeira e hoje possui outra estrutura, sendo conhecida como Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Fortunato Brasil Napolini.





Escola Municipal Fortunato Brasil Napolini - Bairro Mina do Toco
Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Criciúma (2020)

A Educação Básica Municipal oferta também a modalidade de ensino voltada para o atendimento de pessoas que não concluíram os estudos na idade prevista. Essa modalidade é chamada de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o atendimento, a Secretaria Municipal de Educação criou o **Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Atualmente as aulas acontecem em escolas municipais, no período diurno e noturno, de segunda a sexta-feira, para alunos com idade igual ou superior a 15 (quinze) anos.

Outra modalidade de ensino ofertada pela Rede Municipal de Ensino é a Educação Especial, por meio do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Seu objetivo é complementar e/ou suplementar o Ensino Regular das crianças com deficiência. Atualmente há 26 (vinte e seis) salas de Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Ensino de Criciúma.

Dentro dessa modalidade, a Rede Municipal de Educação de Criciúma implantou também a **Escola Polo de Surdos**, com o objetivo de oportunizar à pessoa surda conviver com seus pares e, conseqüentemente, com sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Além disso, essa instituição atende ouvintes, que convivem e interagem com os estudantes surdos, uma oportunidade de aprender a LIBRAS.

A Escola Polo de Surdos foi implantada em 2018, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Maria de Lourdes Carneiro, localizada no Bairro Vila Francesa.

Em 2009, a Secretaria Municipal de Educação criou o **Programa Municipal de Educação para Diversidade Étnico-Racial (PMEDER)**, com o objetivo de promover práticas educacionais que valorizem a diversidade étnica nas unidades de ensino. A partir da criação do PMEDER, as instituições recebem materiais didáticos, de pesquisa e formações que podem auxiliar o trabalho dos professores.

Outro programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação é o **Programa de**

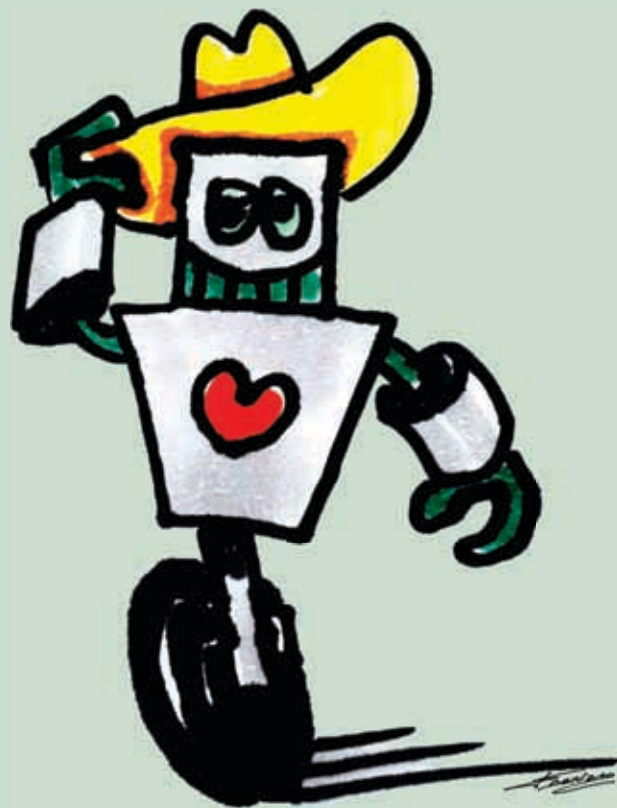
Jornada Ampliada Escolar (PROJAE), criado em 2018, com o objetivo de oportunizar tempos e espaços qualificados para práticas esportivas. Atualmente o projeto oferta oficinas de basquete, voleibol, tênis de mesa, xadrez e futsal em 17 (dezessete) escolas, atendendo estudantes de 3º a 9º ano do Ensino Fundamental.

A Rede Municipal de Ensino de Criciúma desenvolve também o projeto de Robótica, iniciado em 2019, em parceria com o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (Colégio SATC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). O projeto atende estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental com o objetivo de promover a iniciação científica, a inovação e o empreendedorismo, bem como ofertar um diferencial para o mercado de trabalho.

Algumas instituições não são públicas, mas são conveniadas ao Governo Municipal de Criciúma e ofertam serviços para a Secretaria Municipal de Educação, como a Associação Feminina de Assistência Social (AFASC), a Associação Beneficente ABADEUS, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) Caminho da Luz, Associação dos Amigos do Autista (AMA), Instituto Diomício Freitas e Bairro da Juventude (onde funciona uma das escolas municipais, a Escola Padre Paulo Petruzzellis).

Outra parte do Sistema de Ensino de Criciúma é o **Ensino Superior**, que é constituído por cursos que dão títulos para as pessoas exercerem algumas profissões, como a de professor, advogado, médico, fisioterapeuta, farmacêutico, economista, engenheiro e outros. Diferente da Educação Básica, o Ensino Superior não é obrigatório.

Existem várias instituições de Ensino Superior em Criciúma. No entanto, a pioneira foi a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), atual Universidade do Extremo Sul Catarinense de Criciúma (UNESC).



MEIO AMBIENTE

Considera-se meio ambiente o conjunto de componentes naturais e sociais que fazem parte do planeta Terra, ou seja, são os seres vivos e não-vivos do ambiente.



Cidade de Criciúma - Vista do Morro Cechinel
Foto: Ulisses Job Lima

Isso significa que as pessoas fazem parte do meio ambiente, assim como tudo o que a natureza oferece. Dessa forma, todas as ações humanas causam algum impacto nele, alterando-o de maneira positiva ou negativa.

Em Criciúma, ao longo da história, várias alterações no meio ambiente aconteceram, seja para sobrevivência, nos primeiros tempos, seja para o desenvolvimento econômico e, até mesmo, ao lazer. Tais alterações trouxeram avanços para o município como também prejuízos.

Dessa forma, quando tratamos de cuidado com o meio ambiente, é importante olharmos para todo o meio onde vivemos: preservação do ambiente natural e das relações estabelecidas com as pessoas, cuidado com os animais e cuidado com o nosso ser. Esses cuidados podem causar efeitos diretos ou indiretos no meio ambiente, em um curto ou longo prazo, nos seres vivos e nas atividades humanas.

Para causarmos impactos positivos no meio ambiente em Criciúma, não é necessário apenas grandes transformações, grande número de pessoas ou iniciativa de grandes instituições. Cada pessoa, a partir das suas próprias escolhas e atitudes, pode contribuir para a preservação e harmonia do ambiente.



SOMOS RESPONSÁVEIS PELA CONTINUIDADE DESTA HISTÓRIA

Ao longo desses 140 anos, muitas pessoas ajudaram a construir a história de Criciúma, história que ficou marcada na paisagem, nos lugares e na memória das pessoas, e que possibilitou o registro de outras épocas neste livro.

Registrar as memórias do passado é valorizar os personagens da história, com suas origens e suas culturas, dar voz à história de quem veio morar aqui há muito ou pouco tempo, dos que se mudaram para outros lugares, dos que retornaram, dos que se deslocam entre os bairros e de todos aqueles que, por algum motivo, escolheram Criciúma como seu lugar.

Por tudo isso, a história de Criciúma é “Uma história de todos”, e todos somos responsáveis pela sua continuidade.



GALERIA DOS PREFEITOS DE CRICIÚMA





JOÃO CARLOS DE CAMPOS 1947



CARLOS OCTAVIANO SEARÁ 1947 - 1948



LUIZ LAZZARIN 1949



PAULO PREIS 1951-1955



SINVAL ROSÁRIO BOHRER 1955-1956



NAPOLEÃO DE OLIVEIRA 1955



NERY JESUÍNO DA ROSA 1961-1963



ARLINDO JUNKES 1963-1966



RUY HÖLSE 1966-1970



NELSON ALEXANDRINO 1970-1973



**ALGEMIRO MANIQUE BARRETO
1973-1977**



ALTAÍR GUIDI 1977-1983 / 1989-1992





CLÉSIO SALVARO 2009-2012 / 2017-2020



MÁRCIO BÚRIGO 2013 -2016

REFERÊNCIAS

ABREU, L.C. J. **Mãe, eu quero a TV Eldorado**. Disponível em: <<https://asmileumahistoriaslaguna.blogspot.com/2015/04/mae-eu-quero-a-tv-eldorado.html>>.

ADAMI, R. M. **Os significados e representações atribuídos aos cursos d'água da bacia do Rio Criciúma (SC) desde 1880 até 2009 e suas influências na configuração da paisagem**. 2010. 312f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

ADAMI, R. M.; CUNHA, Y. M. **Caderno do Educador Ambiental das bacias dos rios Araranguá e Urussanga**. 2. ed. Blumenau: Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí, 2014.

ALEXANDRE, N. Z. et al. Programa de Informações Básicas para a Gestão Territorial de Santa Catarina - PROGESC. **Qualidade das Águas Superficiais do Município de Criciúma/SC Relatório Final**. Porto Alegre: CPRM, 1995.

ARNS, O. (Org.). **Criciúma 1880-1980: A semente deu bons frutos**. Florianópolis: Estado de Santa Catarina Casa Civil, 1985.

BELOLLI, M.; QUADROS, J.; GUIDI, A. **A história do carvão de Santa Catarina**. Criciúma: MEG, 2005.

BERNALDO, Pedro Paulo. **Sociedade recreativa União Operária: Um espaço de luta, lazer, identidade e resistência da comunidade negra cricumense (1950-1970)**. 2005. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia em História) – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMARA, M. R.; COSTA, M. O. **Retratos da cidade de Criciúma: imagens e descrições**. Disponível em: <<https://narrativadeviagem.wordpress.com/2017/08/13/a-cidade-de-criciuma/>>.

CARUSO, M. M. L.; CARUSO, R. C. **Imigrantes 1748-1900: viagens que descobriram Santa Catarina**. Tubarão: Unisul, 2007.

COSTA, J. G. **A relação entre matérias-primas e tecnologia lírica no território pré-histórico do extremo sul catarinense, Brasil**. 2016. 151f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre) - Instituto Politécnico de Tomar. Tomar/Portugal, 2016.

COSTA, M. O.; CAMARA, M. R. **A cidade como texto: tecendo saberes e conhecendo Criciúma**. São Paulo: Baraúna, 2010.

CRICIUMA. Câmara Municipal de Criciúma. Poder Legislativo do Município de Criciúma. **Características físico-naturais**. Disponível em: <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/caracteristicas>>.

_____. Câmara Municipal de Criciúma. Poder Legislativo do Município de Criciúma. **Cronologia Histórica de Criciúma**. Disponível em: <<https://camaracriciuma.sc.gov.br/cronologia-historica-criciumense>>.

_____. Câmara Municipal de Vereadores. Poder Legislativo do Município de Criciúma. **Lei Complementar nº 95, de 28 de dezembro de 2012**. Institui o Plano Diretor Participativo do Município - PDPM de Criciúma, e dá outras providências. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-criciuma-sc>>.

DUCLÓS, N. **FIESC 65 anos: o passo à frente da indústria catarinense**. Florianópolis: FIESC, 2015.

FARIAS, V. F. **Dos aços ao Brasil Meridional: uma viagem no tempo 500 anos de Litoral Catarinense**. Florianópolis: do Autor, 2000.

FERNANDES, E. M. **O Município de Içara: nossa terra nossa gente**. Criciúma: do Autor, 2006.

FIORI, N. A.; LUNARDON, I. R. **Santa Catarina de todas as gentes**. Curitiba: Base Editora, 2004.

FILHO, A. G. (Org.). **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura,

2004.

FILHO, A. N. **De Crescuma a Criciúma**: 1880 a 1960. Criciúma: do Autor, 2008.

_____. **Os primeiros 85 anos**. Criciúma: do Autor, 2011.

FORQUILHINHA. **Galeria de fotos**. 2015. Disponível em: <<https://www.forquilha.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/59272>>.

GLATZ, R. Famílias de Origem Alemã no Estado de Santa Catarina. 2016. On-line. **O Município**. Disponível em: <<https://omunicipio.com.br/familias-de-origem-alema-no-estado-de-santa-catarina-2/>>.

GRIEBELER, A.; MANIQUE, N. **Aqui descansam em Deus**: a saga dos imigrantes alemães a partir de 1980 em Criciúma e Araranguá. Criciúma: Carbo, 2002. Disponível em: <<http://nei.jor.br/alemaes/#5thpage>>.

INSTITUTO CARL HOEPCKE. Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiente da Universidade Federal de Santa Catarina. **História Repatriada**. Florianópolis: UFSC, 2018.

KLEIN, A. S. **Áreas degradadas pela mineração de carvão no sul de Santa Catarina**: vegetação versus substrato. 2006. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma. 2006.

KRAUSS, J. S. **Clotildes Lalau**: Reflexões sobre a presença feminina no movimento negro em Criciúma (1970-1980). 2007. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (História) - Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2007.

LUCIANO, D. Segue a luta pela volta do União Operária. 2017. On-line. **Engeplus**. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2017/segue-a-luta-pela-volta-do-uniao-operaria>>.

MAFRA, A. (Org.). **Criciúma**: amor e trabalho. Criciúma: Malusan, 1975.

MAZZUCHETTI, F.; PAVEI, D. Outros sujeitos na colonização de Criciúma. In: **Revista de História - Tempos Acadêmicos**. Criciúma, n.1, ed.1, 2003. p. 57-65.

NASPOLINI FILHO, A. **Criciúma, orgulho de cidade**: fragmentos da história dos seus 120 anos. Criciúma: do Autor, 2000.

RABELO, G. et al. **Escola Casemiro Starchurski**: das aulas particulares/comunitárias ao ensino público municipal. Criciúma: UNESC, 2005.

SANTOS, S. C. **Índios e Brancos do Sul do Brasil**: a dramática experiência dos Xoklengs. Florianópolis: UFSC, 1973.

SPRÍCIGO, A. C. **Sujeitos esquecidos, sujeitos lembrados**: entre fatos e números a escravidão registrada na freguesia do Araranguá no século XIX. 2003. 102f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

ZOMER, I. L. C. **A Fantástica Viagem da Rumo ao Mundo do Saber**. Criciúma: ACTU, 2013.

WUNDERWELT A. **Conheça a influência alemã na cultura brasileira**. Disponível em: <<http://www.wunderwelt-a.com.br/conheca-influencia-alema-na-cultura-brasileira/>>.

